

O FUTURO DAS MOÇAS



Senhorinha Zenith Cesar Leal — Capital

Dr. Arnaldo Fraga

Não há muitos annos quem tivessees necessidade de submeter-se a um tratamento dentario, a par de soffimentos horriveis, teria de sujeitar-se á perda de tempo precioso, como os curativos que se prolongavam, a repetirem-se diariamente, por semanas inteiras, mezes e até annos, em casos mais complicados.

Hoje, de aperfeiçoamento em aperfeiçoamento, a nobre e delicada profissão attingiu um tal gráo de adiantamento que o tratar dos dentes, pôde-se dizer, tornou-se uma destas necessidades da vida que não offerecem nenhuma difficuldade.

Para o adiantamento desta profissão que, em sua parte scientifica, é um importante ramo da medicina, muito tem contribuido os profissionais brazileiros, habilitissimos grande numero delles, no praticarem-na.

O Dr. Arnaldo Fraga, que possui um dos consultorios mais procurados da Avenida, no primeiro andar, nos altos do Cinema Odeon, é um exemplo do que affirmamos.

Seu processo de curativos de fistula, em 24 horas, representa verdadeiro successo entre a sua numerosa clientela, dia a dia augmentada.

No interesse de prestarmos um serviço ao publico, entrevistámos o habil profissional sobre o seu novo processo.

— O doutor pôde dizer-nos se realmente tem conseguido, por um novo processo, curar fistulas antigas em 24 horas?

— Ninguém melhor do que os meus clientes o poderá attestar, elles são numerosos e raro é aquelle que não tem uma fistula curada pelo meu processo. Muitos poderão mostrar-lhe dentes obturados após um só curativo sem que, até hoje, accussem a menor alteração. Devo dizer-lhe, aliás, que não fiz descoberta de nenhum medicamento novo. Combinei, apenas, alguns já conhecidos, sendo o mais importante no caso o «modus faciendi». Da habilidade do dentista na applicação do medicamento, depende, não exclusivamente, mas em grande parte, o exito dos curativos. A rapidez observada no tratamento dos dentes dos meus



Dr. Arnaldo Fraga

clientes, com o que consigo evitar o incommodo de uma senhora, por exemplo, abandonar dias seguidos os affazeres do lar, vem do nenhum uso dos cauterios, que exclui quasi das minhas applicações. Sirvo-me quasi que exclusivamente de antisepticos e anesthesicos, o que além da rapidez no tratamento, tem a vantagem de evitar alterações prejudicialissimas quer na cor, quer na consistencia da dentina.

E o Dr. Arnaldo Fraga mostrou-nos algumas cartas de clientes, que se confessam agradecidos pelo exito obtido no tratamento, a que se submeteram no gabinete do habil profissional.

Dentre ellas destacámos a seguinte, cujos termos são muito honrosos para o Dr. Arnaldo Fraga, por sua procedencia:

«Rio, 13 de Março de 1917.

Hino. Sr. Dr. Arnaldo Fraga.

Saudações cordiaes.

Cumpro o grato dever de agradecer-lhe o zelo e pericia com que V. S. tratou de uma fistula dentaria de uma de minhas filhas, conseguindo cural-a em poucos dias, pelo processo de sua invenção, de garantia infallivel, conforme affirma V. S. e o provou.

Deixei de proposito decorrerem alguns dias depois da cura, para poder julgal-a efectiva e consolidada, como se verifica hoje.

Queira dispôr do pequeno prestimo de quem é.

De V. S. att. vendor. e servo obrigado.—
JOÃO COELHO GOMES RIBEIRO.

P. S. — Por estar muito atarefado, sahindo tarde da Repartição, não vou pessoalmente agradecer-lhe, o que farei em tempo.

Póde fazer desta o uso que entender.

O Dr. Arnaldo Fraga além do seu processo de curativos de fistula em 24 horas, tem uma nova formula SENSIBILISADOR DA DENTINA que applicada nos casos de carie de 1º e 2º grãos, póde o dente ser perfurado 24 horas depois sem a minima dôr, accrescendo mais, que esse cauterio não contém acido arsenioso e será facil obter-se a verdade deixando-se aberta a cavidade, pois, nesse caso, a sensibilidade voltará como se nada tivesse sido applicado.

O Dr. Arnaldo Fraga tem 20.000 vidros do SENSIBILISADOR DA DENTINA, em deposito, pelo preço de \$3000 o vidro.

O Dr. Arnaldo Fraga, distinctissimo profissional brasileiro faz jús á homenagem que sinceramente hoje lhe prestamos.

EXPLICAÇÕES DE MATHEMATICA
de ALMEIDA FILHO

(da Escola Polytechnica)

Telephone Central 5079

Pedir informações nesta Redacção.

EXPANSÕES D'ALMA

(A' MEIGA E SYMPATHICA HELENA NOGUEIRA)

... E, temendo macular as petalas brancas do lyrio de tua alma emocionada, occultei-me nas brumas densas do passado, murmurando teu doce nome...

Mas, tú não ouviste !...

E lentamente, qual Hyperion ao despedir-se do dia se occulta entre os matices do Occaso, tú desapareceste no turbilhão de louros anjinhos, lançando-me um olhar suave e terno !...

.. Eu quiz, quiz expôr á luz rutila dos teus olhos a flôr que os teus fragmentos fizeram brotar !... mas receei macular as petalas brancas do lyrio de tu'alma !...

Disseste querida Helena, numa das tuas paginas d'alma á virtuosa Cordelia que hoje eras querida por muitos em vista da collaboraçã que sustentavas, mas que, quando afastada pelo braço da fatalidade dos roseirae floridos da litteratura, onde és a jardineira diligente, tú cahirias no olvido e não passarias de mediocre; quiz responder-te, mas temi macular com minhas palavras rudes as petalas brancas do lyrio de tua alma...

Passaram-se mezes. E eu peregrinando sempre por este abysmo que se chama mundo, novamente te encontrei.

Olhaste-me ! E o olhar que me lançaste foi o sufficiente para fixar na objectiva de minh'alma tua imagem adorada...

Olhaste-me ! e... talvez pela impressão que te causasse o meu semblante macerado pelo soffrimento, sorriste-me e... entretanto não me conhecias.

E eu quiz, quiz estender-te minha mão tremula pela emoção da felicidade que sorrindo me proporcionavas, mas, temi macular as petalas brancas do lyrio de tu'alma...

Hoje, soffro muito, no emtanto sou feliz e tú que espargiste na estrada do meu martyrio a luz benefica de teus olhos, acceita estas linhas pallidas como são pallidas as rosas do luar... que ellas formem um throno alcatifado de flôres da Amizade, onde possas, empunhando o sceptro da Sinceridade, abrir sobre minha cabeça o manto de teus carinhos... que eu possa transportar-me nas azas do teu affecto aos páramos da felicidade !...

E si abrindo-te o rélicario dos meus affectos eu maculei as petalas brancas do lyrio de tua alma, perdôa, eu te adoro tanto !...

Rio — 1917.

DUQUEZA ESMERALDA.

Lembrança

As melhores roupas brancas são as da

Camisaria Luva Preta

34—PRAÇA TIRADENTES—34

ALFINETADAS

Resposta

Ah ! desta vez, senhora, estou devéras
Embaraçado com teu pensamento.
Devia lêr os livros de outras eras
E nelles decifrar o teu sentimento.

Eu sei que a dôr no coração tu geras,
E tens no coração um soffrimento
Que tem os uivos roucos das pantheras ;
E te não deixa, rir um só momento.

E queres num soneto, que eu responda
Nessa harmonia, do quebrar da onda,
Quando se pôde ser feliz, senhora ?

Não sei. Eu sou um misero queixoso
E penso : só se pôde ser ditoso...
Quando de todo não si é caipora !

DA VEIGA CABRAL.

—:—

Definições ambíguas

BOLACHA. — Taponna em plena face,
cara redonda e... restos de massa com que
os padeiros enganam as crianças.

BICHO. — Classificação dos animaes,
jogo da moda e... «sabido» na giria.

BUCHA. — Enchimento para aperto do
tiro, o «mastigo» commum, a bochecha do
proximo e... a «vantagem» do camarada que
tem ruim sogra.

CAMELLO. — Animal curvo das costas
e... individuo «curvo» da intelligencia.

CAPITÃO. — Posto nas forças armadas,
o cabeça e... o bolo de feijão com que en-
gambellam os petizes.

COICE. — Predicado dos quadrupedes e
das armas de fogo e... «recompensa» dos
beneficios.

DESCONCERTO. — Coisa que se des-
mancha, musica desafinada e... a sensação
do noivo á approximação da futura sogra.

FAISCA. — Phenomeno luminoso que se
produz ao contacto de electricidades oppo-
sitas e... a menina «saracura» namoradeira
de profissão.

PALITO. — Pedaco de madeira com que
se esgaravatam os dentes, figura de pape-
lão dos mentecaptos e... economia das
nações.

SABIDA. — Coisa conhecida, pessoa que
sabe muito e... bota que já conhece o cam-
inho.

SAPATEIRO — Official que faz sapatos
e... barbeiro de mão penada.

SAPO, — Animal dos brejos, munico des-
afinado e... espantalho do taverneiro.

—:—

O «Marquez» tinha que ler uma carta em
scena, mas como esta vinha sempre escri-
ta não a decorou.

Uma noite, porém, o contra-regra en-
ganou-se e, em vez de pôr no envelope a car-
ta escripta, pôz-lhe um papel em branco.

O «Marquez» acompanhado do seu «secre-
tario», entrou e sol direito á mesa. Mas,
dando com a carta em branco e não queren-
do assumir a responsabilidade do fiasco,
passou o papel ao «secretario», dizendo-lhe
imperturbavel :

— Leia.

O «Secretario» que não era menos espo-
to, ao dar com o papel em branco, compre-
endeu a intenção do outro e tratou de de-
fender-se :

— Ah, meu caro senhor ; isso seria uma
falta de respeito ! Leia V. Ex.

O «Marquez» não gostou da sahida e como
ultimo recurso ordenou :

— Obedeça. Quero. Leia esta carta !

Mas o «secretario» não estava pelos au-
tos e livrou-se da situação :

— Senhor «Marquez» á vista da sua insi-
stencia, peço a minha demissão.

O que teria feito o «Marquez» ?

—:—

Os dois

Amaram-se em loucura, em demasia
e cada um dizia em riso de arte :
Se Deus te não criasse, então seria
preciso para mim o inventar-te.

Passou o branco tempo em que se sonha
e tudo é amor e desvario ;

E elle : Ai as mulheres que peçonha !

E ella : Ui ! os homens que fastio !

Diz o povo todavia,
a cantar num tom plangente ;
Hei de amar-te noite e dia,
muito, sempre, eternamente...

Que coisa existirá que nunca mude
do berço ao ataúde ?

(Do livro «Ritmos»)

ANTONIO OLIVEIRA.

Cura da Pyorrhéa

O cirurgião-dentista brasileiro,
Dr. Rufino Motta é o
unico especialista, no mundo, que
cura radicalmente as pessoas atacados desse mal. E' o descobridor do específico
contra essa molestia bucco infecciosa.

Consultorio: RUA TUCUMAN 3

PRIMEIRO ANDAR

Largo de S. Francisco

Junto a Escola Polytechnica

O Futuro das Moças

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Director: PUBLIO PINTO

CHRONICA

CONTAM que, quando se tinham passado trinta annos desde que Augusto começára a governar Roma, numa estrada da Palestina, a caminho de Bethlém, encontraram-se tres homens. Deus lhes falára aquella noite pelo olhar azul de uma estrella perdida no céo, e elles, velhos magos do oriente, talvez vindos da Chaldéa, talvez oriundos das terras este-reis onde as palavras de Zarathustra ainda prescreviam a defeza do Bem, contra o principio do Mal, elles tinham partido pela terra do Jordão, guiados pela estrella azul, que resplandecia na treva densa da noite,

Gaspar, o mais velho e o mais sabio dos tres, sobre um camello ricamente ajaezado, levava num cofre de cedro, onde a luz dos vagalumes precisava os baixos relevos e as incrustações de marfim, ouro em pó das velhas minas de Tharsis, de onde Salomão tirára as barras massiças dos capiteis do Templo.

O segundo mago, Melchior, contra a tunica branca em que reluzia o sangue dos Rubis, apertava o relicario em que levava o incenso; o incenso! o perfume santo, mysterioso e rico de impressões agradaveis! o incenso! symbolo da divindade daquella criança loura que se agitava cheia de vida, avida de vida, nas palhas seccas do presepe!

E o outro? o outro, silencioso e grave, vira-os chegar a ambos, trazendo um o ouro e outro o incenso. O outro, o mago negro, espadaudo e forte, o humilde Balthazar, sem ouropéis,

sem galas, não levava as preciosidades do seio da terra, não levava os aromas mysteriosos e as essencias finas,

E que levava então? Myrrha; myrrha, que servia para embalsamar os mortos! Presente extranho! Mas que importava?

Rir-se-iam delles os outros magos? Não porque a sua dadiva era a expressão do seu respeito, da sua lealdade, e da sua condição humilde!

Mais que o presente valia a intenção do mago negro... E foi assim que, quando, pela noite a dentro na terra da Palestina, perto de Bethlem, elles entraram no presepe, o menino Jesus sorriu para Balthazar dentre as palhas seccas da mangedoura... E aquelle sorriso foi o germen da adoração silenciosa e humilde do mago negro, que só levára a myrrha, symbolo da morte, prenuncio da Paixão, affirmando a mortalidade da carne.

*
*
*

Hoje, quando se approxima o anno novo, quando a terra incansavel rotineira volta a dansar mais um compasso em torno do sol, quando as crenças já foram acabadas pelos golpes successivos de tantos principes da sciencia, o povo se embra dos tres reis magos que iam numa noite encantada, pela terra de Palestina, á procura do menino Deus que se agitava nas folhas do presepe sob o olhar piedoso de Maria, entre os pastores das margens do Jordão. Os presentes chovem de todos os cantos, e houve tempo em que attingiram proporções fabulosas todas as ninharias dadas pelas festas de Anno Bom.

O cardeal Mazarino organisou loterias em que não havia bilhetes brancos como aquelle diamante de 4000 libras que a senhorinha de Montepensur ga-

O FUTURO DAS MOÇAS

nhou certa vez. No tempo de Bonaparte, Josephina de Brauhamaís recebeu tantos presentes que foi considerada como a mulher mais galanteadora em todo o mundo. Não havia capricho seu a que se não satisfizesse, e o exercito francez na sua campanha da Italia reservou uma boa parte do producto das suas pilhagens para a esposa do general Bonaparte. Contam os seus historiadores que foram precisos muitos carros para transportar das terras conquistadas na Italia, toda a profusão de brindes exóticos, todos os bibelots, as ninharias, os presentes delicados, que os soldados de Napoleão mandavam áquella que, mais tarde, durante algum tempo, devia ser a sua imperatriz...

Sabendo que ella adorava os animaes, enviam-nos de todas as especies. Conhecido o seu gosto pelas plantas exóticas, nenhuma flor existe que lhe não fosse offertada, e é a este prazer enorme de perfumes e plantas que se deve a rosa «souvenir de Malmaison», cuja especie os jardineiros crearam para ella. si quizessemos enumerar os presentes que ella recebeu, seria necessario um livro, porque não houve talvez mulher, a quem os caprichos infinitos fossem satisfeitos tão frequentemente, que ella nunca desejou nada por muito tempo...

E teria assim encontrado a felicidade? é difficil de crer, porque, ainda que ella não amasse Napoleão, o seu divorcio devia ter sido um golpe terrivel para aquella alma acostumada aos sonhos ambiciosos, que volteavam em torno do marido...

*
**

Outr'ora os presentes eram mais variados do que hoje. Havia-os de todos os feitios.

Foi a necessidade de dar «festas» aos amigos que se creou os «étagères» e os «dunkerques», que immortalisaram a casa que os vendia. Foi ainda o Anno Bom que provocou a variedade de joias e o desenvolvimento da ourivesaria.

Hoje, um pobre burguez sae de casa para comprar presentes e volta com

tantas caixas de bonbons quantos são os amigos que quer presentear. Nem mesmo tem o recurso da originalidade, parecendo assim que o bom gosto se cifra no chocolate e no assucar, o que talvez justifica a exclamação de uma parisiense, que não comprehende a conveniencia das caixas de bonbons:

«Mais c'est un penple de gourmands!»

No nosso tempo um presente mais caro ou mais original é tomado por um insulto. Que horror, si um rapaz se lembrasse de dar de festas a uma moça um bonito par de brincos!

Talvez fosse caso para um duello com o pae!

E porque? seria sua culpa si a moda é tola e futil?

Caras leitoras, porque não recuperar um pouco da originalidade do passado que os burguezes que têm de presentear as filhas do commendador, e as netas do visconde, se esfalfem pela cidade durante um dia inteiro e só achem como presentes de festas os classicos bonbons e as decantadas flores?

E vós que recebeis presentes, tercis coragem e força sufficientes para guardar todas as flores que vos dedicam e comer a enorme quantidade de chocolate que vos mandam?

LORD AF BELIAL

COSTAS ALEIJADAS?

Dôr lombar Matutina, pontadas agudas ao inclinar-se, ou uma pertinaz dôr nas costas: Qualquer um é razão bastante para suspeitar de molestia dos rins. Procure a causa, auxiliando os rins. Nós somos poucos socegados, trabalhamos demais, comemos demais, e descuidamos do nosso somno, de fórma que rapidamente estamos nos tornando uma nação de soffredores dos rins. Prova-o a estatística de 1910 com 72 % mais mortes que em 1890.

Tome PILULAS DE FOSTER para os Rins, milhares usam-nas, recommendadas por todos. Peça amostra gratis á FOSTER MC. CLELLAN & CO. — Caixa 1602. RIO.

Crepusculo...

A' tarde, os bois voltando, ao longo das estradas,
Curvos pelo costume atroz da carga insonte,
Cravam sereno o olhar na linha do horisonte,
E vão passando além os marcos das jornadas...

Escutam reboar attentos as passadas
Proprias e vão seguindo além de monte em monte,
De valle am valle, de serra em serra pelas quebradas
Curvos, a trespassar penumbras no tramonte...

E vão, sem uma queixa, um mugido distante,
Nem a raiva a abrasar dos seus olhos se evola
Quando lhes fere o dorso o aguilhão lancinante.

Só, ás vezes fitando o sol que se estiola,
Si de deslumbramento ou dôr não sei, brilhante
Uma lagrima azul dos grandes olhos rola...

OCTACILIO CUNHA.

Reportagem avulsa

Dos meus amigos.

Os mais «chics» Adhemar Assumpção e Atila Machado; os mais illustres, dr. Domingos Rubin, dr. Octavio Severo, tenente-coronel Alvaro da Silva Machado, dr. A. R. de Almeida, dr. Luis Moliterno e dr. Góes Sayão; os mais pensativos, tenente Gil Ribeiro da Silva, Argemiro Petrillo e academico Francisco Ribeiro da Silva; o mais brioso, Gualberto d'Oliveira; os mais ciumentos, academico Ragi João Eis, Arthur Ferraz Durão e Benjamin Gonzalez; os mais poetas, Aldimar G. Aguiar Pereira e Ismael Moreira; os mais vaidosos, Manoel Leite e Octavio F. Souza; os mais delicados, Leopoldino Dias Corrêa e Waldemar Valverde; os mais inteligentes, Floriano P. Babo, Edgar G. Aguiar Pereira, Leopoldo d'Avila França e Antonio Fraga; os mais orgulhosos, Chouzal, Coracy e Manuelito; os mais prosadores, Ernesto D. Nascimento e Arlindo Mariz Garcia; os mais estudiosos, Moacyr dos Guaranyes Mello, Carlos de Carvalho, Ary M. Rego, Nestor de Carvalho e Alexandre Guimarães; e o mais amigo de todos,

J. ALLAN-KARDEC D. MOREIRA

Rio Comprido

Das senhoritas deste bairro :

Etelvina por ser a mais levada, Julieta a mais mentirosa; Maria a mais pensativa; Jurema por seu andar de tico-tico; Emilia por ser mais prosa; Francisca a mais namorada; Sarita por precisar de limões (apaixonada); Isaura por ser volúvel; Clotilde por ser a mais alta; Juracy a mais risonha, Diná porque anda desgostosa. Diná por ser convencida; Odette por ser faceira; Zilca porque parece estar amando; Yolanda por seus «ólhinhos de gato»; Mlle. Barbosa Lima a mais chic; Judith por ser a tetéa; eu o mais

ENGRAÇADO.

Patria Sport Flumen

O mais fiteiro Djalma Lacombe; o mais elegante do «team» Chrysante-

mo; o que melhor joga, Barrosinho; o mais sizado, Carneirinho; o mais criança, Edmundo; o mais levado, Durval Costa; o mais bonito, José Mendes; o melhor «goal-keeper» Nunes; o mais querido, Bem; o mais moreninho, Sebastião; o mais feio, Babinho; o mais delicado, Peba; o mais sympathico, Floriano Cardoso; o mais medroso, Carlinhos; o mais serio, Tenorio; o mais sincero, «Director Sportivo»; o mais «cara de velho», Noca; o mais rachitico, Joubert de Moraes; o mais agradável, Lúlu Catão; o mais intelligente, Gaminha; o mais claro, Osmar de Barros; o mais namorado, Saul Pires; O torcida renitente, Abelardo Pestana; e a mais levada,

CABEÇA DE COBRA.

Rapazes da Rua Barbosa

O mais conversador, Pery Guimarães; o mais sympathico Ary Guimarães; o mais prosa Sebastião Vianna, o mais querido, Pedroca Barroso, o mais bôbo, Octacilio Ururahy; o mais brincalhão, Waldemar Barroso; o mais dado, Gilberto Ururahy; o mais anthropico, Waldemar Abreu; o mais empregado, Nestor Catão; o mais caseiro, China Guimarães; o mais orgulhoso, Mario de Abreu; e o mais critico

EGO.

Dos rapazes conhecidos :

O mais exquisito, Abelardo; o mais convencido, Francisco; o mais gentil, Jayme; o mais bondoso, José; o mais namorado, Bernardo; o mais faceiro, Florencio; o mais apaixonado, Renato; o mais engraçado, Antonio; o mais social, João; o mais modesto, Guinzos; o mais espirituoso, Mario; o mais sincero, Theophilo e eu o mais

TOLO.

Instituto Orsina

(Curso Commercial)

Das alumnas que conheço :

A mais sympathica, Maria Pinheiro; a mais bonita, Salomita; a mais atrahente, Delphina Chagas; a mais convencida, Dulce Soledade; a mais graciosa, Ida Bastos; a mais pretenciosa, Djanira; a mais apaixonada, Nair Lara; a mais elegante, Maria Saldanha

A Mulher

da Gama; a mais feia, Helaida; a mais beata, Alda Xerem; a mais orgulhosa, Ayda Fernandes; a mais fiteira, Maria Elisa; a mais voluvel, Alayde Bayão.

Mlle. K VEIRA.

Das moças do meu carnet, estão na berlinda :

Zôe Val, por ser bastante graciosa; Filhinha Mattos, por ser pretenciosa; Jandyra Mattoso, por ser o verdadeiro typo de uma «parisiense chic»; Odette G., por ser muito gentil; Georgetta Pacheco, por ser extremamente amavel; Isaura C., por ser mimosa; Santinha, por ser delicada ao extremo; Judith Neves, por ser prosa; Lilia Brito, por ser engraçadinha; Lenira Rocha, por ser excessivamente bondosa; Lili Silva, por ser o typo exacto de uma «Francezita» e eu... por ser o querido

T. G. J.

Chocolate e Café só A NDALUZA

Perfis de normalistas

O perfil que hoje publicamos é o de mlle. M. S. S., do 2.º anno.

Alta, morena, tem olhos castanhos, bastante gorda e um tanto mal feita de corpo. O cabello, pequeno e ondeado, não é penteado com esmero, quando, porém, o faz, mlle. fica á moda dos officiaes vestidos em 1.º uniforme (grande gala.)

Como a maior parte de suas collegas, não é das mais amigas dos livros, mesmo assim vae passando em todos os exames...

Tudo para mlle. é motivo de pilherias, geralmente bem picantes. E' por isso que a maior parte das collegas evitam á sua companhia, pois, a nossa perfilada pouca importancia liga ao logar em que está, quando quer fazer das suas.

E' adepta fervorosa do «flirt» e conta uma infinidade de supplentes... no namoro, já se vê. Na Escola o seu predilecto é o 4.º annista Nêné (J. N.) a quem Mlle anda sempre procurando.

Mlle. reside na... rua ali se approximando do Rocha, onde tambem os pequenos não faltam.

Aconselhamos a nossa collega que não converse tanto com os irmãos Fer... S. e J. N. porque, além de tudo, não é bonito, além disso se os voluntarios da Praça da Bandeira que vão geralmente até a Escola soubessem o que anda lá por dentro, que tragedia... A guerra entre elles podia ser perigosa.

F. BERTINI, HESPERIA & ROBINNE.

Examinai bem a consciencia e dizeime qual é para os corações puros e nobres o motivo immenso, irresistivel das ambições de poder, de abastança, de renome? E' um só — a mulher: é esse o termo final de todos os nossos sonhos, de todas as nossas esperanças e de todos os nossos desejos.

Para o que encontrou na terra aquella que deve amar para sempre, aquella que é a realidade do typo-ideal, que desde o berço trouxe estampada na alma a mira das 'mais exaltadas paixões, é a aureola celestial que cinge a fronte da virgem, idolo das suas adorações.

Para o que anda por assim dizer perdido nas solidões do mundo, porque ainda não descobriu a estrella polar da sua existencia, o astro que ha de illuminar a noite do coração, como o sol com os seus primeiros raios illumina as trevas de um templo — para este, a mulher é uma idéa vaga e confusa, mas brilhante, formosa e querida. Não a conhece, não sabe onde esteja a imagem visivel da filha da sua imaginação e todavia é para lhe por aos pés gloria, poderio, riquezas, que elle cubiça, tudo isso.

Tirae do mundo a mulher e a ambição desaparecerá de todas as almas generosas. Realidade, ou desejo incerto, o amor é o alimento primitivo da actividade interior; é a causa e o fim, é o resumo de todos os humanos affectos.

ALEXANDRE HERCULANO

GALERIA GONÇALVES

Vidros, espelhos, quadros e molduras

Collocam-se vidros em Claraboias, Marquizes e Esquadrias. Vidros raiados, lisos e de côres e fantasias de todas as qualidades para armações e vitrines.

PREÇOS MODICOS.

J. S. Gonçalves.
Rua do Lavradio, 159

Telephone 3250 Central
Rio de Janeiro



Cara amiga.

E' a ti que endereço estas linhas, hoje que preciso desabafar o peito do aborrecimento que nelle entrou com o primeiro raio de sol do anno novo.

Bôas Festas! — é só o que se ouve! Si toda a gente soubesse desejar Bôas Festas sem dizel-o, haveria tantas vantagens!

Depois, não ha quem não se lembre de falar no Anno Bom, nos reis Magos, nos presepes e até... (e este então me ataca os nervos mais do que outra qualquer cousa) das «pastorinhas!»

Certo, si Jesus Christo soubesse que os seus pastores se transformariam em pastorinhas, não consentiria que a estrella annunciasse o seu nascimento aos zagaes da Palestina!

Mas deixemos esses assumptos, de que todos tratam uma vez no anno...

Para me desenfastiar, escrevo-te, cara amiga; não penses comtudo que vou falar da moda, do «foot-ball», da guerra; não.

Sabes, melhor do que eu, que, quando duas moças se encontram, o melhor assumpto é dado pelas amigas... Ah! as amigas!

Si não te conhecesse, diria que todas têm defeitos tão accentuados, que a gente delle pôde falar durante muito mais tempo do que geralmente se fala do Anno Novo.

E olha que já não é pouco!

A Nenê disse-me no outro dia que está com o «coração veraneando.» E' verdade que o «reservista» foi para a «sinha cidade serrana.» Eu não quero tecer commentarios, porque tú sabes

que não gosto de falar mal das amiguinhas: — só quando não posso falar bem; e ella é tão bôasinha...

Não vejo a Yara ha muito tempo, mas isto não é um pretexto para que não fale nella. Conheço-a tanto atravez os seus versos, que não preciso de outra base para dizer as minhas discretas perfidias. Emfim, tú sabes que si sou um tanto malvada, só m' permite dizer certas cousas neste «carnet», que só tú lês, e que não corre portanto o perigo de ser conhecido por mais ninguem... A Yara em tempos teve uma amiguinha com quem brigou, dizem que por questões de ordem sentimental.

Não acredites, no emtanto, porque ellas se reconciliaram, e duas mulheres nunca se perdoam quando a preferencia de alguém as faz brigar...

Certamente o dia hoje é consagrado ás poetizas.

Conheci mais uma protegida de Erato, que recitou em minha presença um soneto seu intitulado «Satan». Creio que a sua inspiração veio do Paraiso, mas S. Pedro em sonhos ha de me dizer que nesses assumptos é neutra a côrte celeste, por conveniencia e por preceito. Não haverá, portanto, remedio sinão acreditar que o «Satan» é obra do diabo!...

Que me perdôe a nova amiguinha...

Hoje não te falo dos rapazes. E' uma falta que commetto, mas de bom grado, porque não sou muito entusiasta desses novos elegantes, todos

apertados em roupas muito justas, enfatuados e prosas, prosas e enfatuados como o Anno Bom que vem ahi na tua bocca para me estragar toda a alegria, que a lembrança das amiguinhas despertára...

E fica sabendo que tú és a unica a quem não desejo Bôas Festas, nem Feliz Anno Novo,..

Isto já passou da moda.

Agora é muito mais eloquente a gente mandar um «expresso» acordar as pessoas com uma bonita caixa de veludo, no fundo da qual existe um rico «sautoir» de perolas.

MISS BLUFF.

Molestias das senhoras e parto

Trat. utero, corrimento, suspensão. Faz, apparecer o incommodo por processo seu. — Dr. Araripe de Albuquerque. De volta dos Est. Unidos.

Constituição 64 — 1 ás 3 — Sete de Setembro 155 — 3 ás 5 — Teleph. 1380 c. e 3440 c.

Paginas de minh'alma

A ti sonhador que fizeste uma alma escrava dos teus bellos olhos verdes, e povoaste um dia meu coração de illusões floridas !...

...Pensas !... Mas não te esqueci talvez !... Ainda trago a tua imagem gravada eternamente no meu pensamento, e tambem a doce lembrança daquella feliz noite de luar, muito branca como as petalas de um lyrio; que pela primeira vez fitaste estes teus bellos olhos «symbolo da esperança» nos meus tão negros como as noites escuras !... Lembras-te ?...

Sim... vou recordar mais uma vez o nosso passado feliz; tão florido, que talvez... quem sabe ?... voltará ainda !...

«Recordar é viver» disse alguém por isso, querido, deixa-me nessas ligeiras recordações, sonhar... mais ainda com o sonho dourado de minha Esperança !...

Noite de luar !... Noite de saudades para os corações que amam e sofrem...

Sim... eu amo... por isso venho no

silencio de tuas noites, luar querido; orvalhar o meu passado feliz com as lagrimas crystalinas da saudade !

Sim... eu amo... e soffro... Amo uns «Olhos» que me dão esperanças e soffro por os ver agora tão tristes e mortos para mim, sem aquelle brilho de outr'ora !...

Meu Deus ! quando pela primeira vez fitei estes olhos verdes senti pulsar fortemente meu coração e quasi... naquelle momento dizer sinceramente — Amo-te. Sim... amei,.. fui feliz..., e bem feliz... mas meu coração foi leviano para estes olhos tão apaixonados de minh'alma !

Hoje vejo este erro commettido por elle e peço-te querido, que o perdoes !

E por Deus eu t'o peço que não creias que nelle existe ainda a levianidade de outr'ora !...

Adeus !... Espero que meu coração obterá o teu perdão !... E depois nossas almas sorrindo irão oscular nas noites lindas de luar os lyrios brancos e os rosas floridos, e ahi faremos então uma prece ao nosso protector o luar querido !... Adeus ! Adeus !...

Salve ! luar adorado !...

* THEDA BARA

A' Deus !

Por que razão o amor me faz viver sonhando com o ente amado que vive ausente ? Será por que já fui uma descrente e já desdenhei dos corações apaixonados ? Oh ! perdôa Deus omnipotente, a quem, talvez por castigo, já é agora crente do amor, pois, não posso olvidar um só momento o ente querido do meu pensamento.

LUIZA VIEIRA.



DENTISTA a 2\$ por mez, faz obturações a granito e platina, cuvertios e extracções, com direito desde o primeiro dia, na Auxiliadora Medica, á rua dos Andradas 85. esq. da rua General Camara. Dentaduras com e sem chapa, pelo systema norte-americano, pivots perfeita imitação dos dentes naturaes, corôas de ouro e demais trabalhos de prothese, feitos com a maxima brevidade, por preços mínimos e todos garantidos.

POSTAES

A' Zenith.

A saudade esmaga, fere e mata, mas é o supremo consolo dos que se amam, porque evoca continuamente a imagem do ente querido.

A roza mais bella perde a sua belleza, mais uma amizade sincera como a nossa, dura por toda a eternidade.

O mel não é tão doce como o sorriso, nem a luz é tão bella como o teu lindo olhar. — Tua amiguinha — Anil.

A' Othelma Carregal.

A esperança é uma fada luminosa, que nos dá resignação para vivermos distante da pessoa que amamos. — Anil.

Ao gentil Armando Duval C.

Como vós, eu tambem julgo impossivel odiar-se a creatura que um dia idolatramos — lyrio ainda rociado pelas lagrimas silentes das pequeninas estrellas que desappareceram ao brudo da alvorada azul, á perfumar nossos pulchros devaneios...

Entretanto, ó pensador, minh'alma immolada pelos ferros aculeos de uma saudade, cantou por um crepusculo extranhamente bello, o poema dolente do seu perdido amor e foi desdenhada. Tudo olvidando, odiou então.

Oh! sim, no escriptorio de meu peito, embora transitoriamente, o odio permaneceo. — Lucia Dias.

Para a Yolanda.

Amo-te muito... e, quanto mais eu te amo, tanto mais vivo quanto mais te quero... — Mariano Borelle.

Mairy.

Descrer... é sepultar a crença na campa da saudade, estiolar a alma ás emoções silentes — Meyer — Nair Ferreira Fonseca.

Amar um coração ingrato é roubar de nossa alma toda a ventura que nos é dado gosar. — Jacintho Paixão.

O homem cujo coração ama com firmeza é um condemnado; pois é justamente no apogeu de sua felicidade que a fatalidade esmaga-o, roubando-lhe,

para sempre a eleita de sua alma, e então, elle se torna escravo de um soffrimento cruel que o anniquila: Este soffrimento é a saudade. — Jacintho Paixão.

A' inesquecivel Zizi.

No meu cerebro agitado, borbulham pensamentos e quasi febril lanço mão á penna.

Quizera ter phrases doces e eloquentes, que traduzissem fielmente o que sinto.!

O amor intenso que soubeste inspirar-me é sublime e indescriptivel.

Vejo-te como que em um sonho — sobresaem e eucantam-me teus grandes olhos scismadores, a pallidez romantica das faces o sorriso que brinca a flor dos purpurinos labios!

Quizera saber pintar com brilhantes cores o amor sincero que te consagro!

Mas falta-me o auxilio das musas para cantar-te, fazer dos versos um instrumento em que possa traduzir meu affecto...

... Não obstante dir-te-ei.

— Amo-te!!! — Mario.

A' mui querida Lais.

A chamma nostalgica do teu olhar sublime, faz-me recordar o tempo da ventura que passou rapido, deixando em meu coração o sulco profundo da reminiscencia! — Lucia Dias.

A' Celia Heredia.

Tende esperança, porque a esperança é a unica companheira do coração que soffre, a dar de uma ingratição — Jagunço.

O coração que não ama é um templo que se fecha a luz do sol. — Veiga Cabral.

Ninguem ha tão recto juiz de si mesmo que ou diga o que é, ou seja o que diz. — Padre Antonio Vieira.

A mulher não necessita que se lhe diga o amor que nos inspira: advinha-o. — Gentil Kean.

Aquelles que não têm compaixão dos fracos, hão de soffrer violencias por parte dos poderosos. Não afflijas o fraco, para que não venhas a cahir nas mãos de alguém mais poderoso do que tú. — Sadi.

O FUTURO DAS MOÇAS

A' Emilia Ferreira Campello.

Por que não ouves os accordes mudos e plangentes deste pobre coração, que sendo teu escravo te implora a esmola bemdita do amor. ? — Mephistofeles.

A' alguem.

O amor no seculo XX é puramente fingido ; o verdadeiro amor só existiu no seculo de Christo, e isto mesmo em um só coração !... de Magdalena.
Alcino Vieira.

A' «Langue D'arguet». — Respondendo.

O meu coração é como uma campa em que descançam os restos mortaes e as recordações de um amor que deixou de existir. — Chica Boia.

Chinchinette. — Respondendo.

Consultando o meu caderno, não encontrei teu nome ! Lê a resposta que dei a «Langue D'arguet», e verás que os meus carinhos não têm o mesmo peso das minhas ingratidões. — Chico

Boia.

A' Nathalina.

Viver longe de ti é trazer a alma mergulhada na incerteza e as esperanças entrelaçadas nas saudades.

O teu olhar é uma estrella que brilha docemente em meu coração.

Só quando as aguas do oceano secarem meu coração deixará de te amar. — Oiram.

Para ás leitoras do «O Futuro das Moças».

O coração da mulher é um delicado ninho, installado cuidadosamente na arvore bemfazeja da amizade e da afeição sincera, onde a brisa bonançosa da esperanza e da fé, o bafeja emba-

lando docemente, com afagos os meigos e todos sonhos d'um prospero e feliz noivado. — O. A. Góes.

A' Yolanda.

Assim como o sol illumina a terra a tua imagem illumina o tenebroso caminho do meu viver. Amo-te muito podes crer. — Resgat.

Si quizeres dominar o coração de quem amas, nada lhe occultes, por menor que seja. Só a franqueza alliada a uma grande lealdade poderá conseguir o que não obterias com dissimulações que, em amor são sempre acompanhadas da cruel incerteza... — Gentil Kean.

A' O... — Bangú.

Já no sorriso da infancia teus labios ainda puros e teus bellos olhos fizeram vibrar as fibras de meu coração.
Saudades Negra.

A' Debora Cidade.

A confiança só se consagra a um coração... fiel. — Rosa-azul.

A' mamãe.

E' no teu santo amor que encontro lenitivo para o meu soffrer.—Agenora Fiuza.

Ao Antonio Mané.

A vida sem uma afeição é como um deserto arido, onde não ha uma gotta d'agua, nem uma aragem amiga...
Chica Boia.

A Rosa Rubra.

Caridade !... és tu querida !. o balsamo dulcificador, luz radiante, estrella flammejante, que illumina os aridos da minha vida. Sem ti querida não posso viver... tem dó de um coração que soffre por te amar !..

Serapião Matraca.

Teinturerie Parisienne

CASA DE PRIMEIRA ORDEM

Tinge, lava e limpa a secco

Attende a chamado



Entrega a domicilio

20, Rua Marquez de Abrantes 20

TELEPHONE SUL 1049

O FUTURO DAS MOÇAS

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno. 15\$000
Semestre 8\$000

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Avenida Rio Branco 135 e 137
Primeiro andar
TELEPHONE 6289 CENTRAL

Os originaes que não estiverem escriptos em tiras e de um só lado das mesmas — ainda que sejam julgados bons — não serão absolutamente publicados.

QUANDO O AMOR REFLORESCE ...

Ao Mario de Queiroz.

Ainda se avistava por traz dos altos rochedos os frouxos raios de um sol de primavera ...

Além, estendia-se languidamente o soberbo oceano.

Absorta e pensativa, escutava o barulho monotonico das ondas beijando a areia da praia. Um leve gemido, que no espaço repercutiu e confundiu-se com o murmurar das vagas, arrancou-me da profunda meditação em que me achava.

Levantei-me sobresaltada, dirigindo-me ao logar de onde partira aquella queixume aterrador. Qual não foi o meu espanto; ao ver de joelhos, tendo por tributo os osculos fervorosos das placidas vagas, um joven moreno, de cobellos pretos e encaracolados, e uns olhos negros, tão negros e scismadores, que pareciam dois pharóes accesos em uma noite tenebrosa e fria...

Quem seria aquelle desventurado?

Qual seria a causa da sua desdita?

Approximei-me e toquei-lhe levemente no hombro. Levantou-se atordado, e fez mensão de retirar-se, mas, pedi-lhe que ficasse e me contasse o seu soffrimento. A' principio recusou, mas acabou cedendo as minhas instancias. Relatou-me soluçante e tremulo, a sua triste narrativa.

«Já dous annos são passados que, em uma manhã do mez de Abril, conheci uma joven morena criança ainda, pois contava apenas 15 annos de idade.

Não obstante nunca ter amado, senti que um sentimento extranho apoderava-se de meu coração. E este sentimento nobre e tambem nefasto, era o amor, porém um amor sincero, um amor puro e sublime! ...

Não fui logo correspondido no meu affecto, pois, ella não comprehendia ou fingia não comprehender a verdade que encerravam as minhas palavras, não sabia traduzir a linguagem muda do meu olhar!

A custo consegui a sua amizade. Felizmente, dedicou-me amor sincero e tornou-se apaixonada.

Mas... Oh! fatalidade cruel! vi com grande magua desaparecerem os meus roseos sonhos, e as minhas illusões transformarem-se em realidade.

A culpa, porém, recae sobre a minha pessoa.

Leviandades de rapaz, intrigas, fizeram com que a minha amada, desprezasse-me, fazendo-me soffrer, como vê. E, assim fallando, o apaixonado e infeliz joven, derramava abundantes lagrimas que, lentamente, gotta á gotta, cahiam-lhe pelas faces cadavericas...

A minha querida não quiz escutar-me, tornou-se inexoravel. Pedi-lhe perdão, mas foi inutil.

Julguei que a tristeza tornar-se-ia sua companheira, mas enganei-me: vive alegre, desdenhosa do meu soffrer.

Sempre que a vejo, zombando e escarnecendo de mim, tenho impetos de tirar-lhe a vida, e morrer tambem! ...

Passados trinta dias, depois do inesperado encontro com o joven, em uma bella tarde, ao por do sol, encontrei-o passeiando com a sua amada, e fazendo-lhe juras eternas...

Bemdicto seja esse amor! ...

JUNE CAPRICE.

Supplication

Para o inolvidavel Oldemar de Veseoneillos

Não... não digas mais que eu não te amo! Não digas mais que sou fingida, pois me fazes soffrer uma infinita dor! Não ha quem sinta por alguém a alma fremer de paixão, o coração estuar de amor, como eu sinto por ti. Não... não digas mais que eu não te amo... Cré na minha sinceridade. Cré na duração eterna deste amor que sinto em meu peito e que será, talvez, a minha morte.

Não... não digas mais que eu não te amo!... Não digas mais que sou fingida, pois me fazeis soffrer uma infinita dor!

Piedade — 1917.

LILINHA FERNANDES

Secção de Felicidade

Resignada. (Villa Izabel).

E' justamente o que não é. Terá resignação do anno proximo em diante se não perder a boa occasião que vae se apresentar. Vive muito do passado e por isso soffrerá breve uma grande contrariedade.

Carinhoza (Jocky-Club.)

Conseguirá breve o seu desejo, mas, será por pouco tempo, pois um homem claro e alto vae despozal-a ou protejel-a grandemente.

Asta Nilsa. (Rio Comprido.)

Conseguirá seu desejo, só de ser feliz.

Vejo uma morte e a trahição de uma amiga.

Filha do mar (Rua Paysandú.) Se de facto o seu estado social é o que diz, o que não dizem as minhas cartas, elle vae soffrer transformações.

As suas cartas estão grandemente confuzas e por isso é melhor não voltar para experimentações.

Andaluzinha. (Engenho Novo.)

A sua alma é boa, o seu coração é bom, mas, é demasiadamente leviano. Preciza morigerar o seu genio.

Vejo dois pretendentes ambos morenos, um alto e outro baixo que disputam o seu coração. Quem ama nunca lhe será sincero. E' fingido e não serve. Breve vae ter a proposta de uma amiga sobre qualquer cousa. Não accete e fuja della. E' falsa.

Manon. (Engenho Novo.)

Perdeu a melhor occasião e duvidou da sinceridade de quem lhe tinha um affecto puro. Agora, necessita esperar resignadamente a volta de quem lhe faz soffrer.

Consulte-me novamente, depois do dia 15 do corrente.

Vesper. (Ramos.)

Elle não ignora, mas finge nada perceber.

Será elle o seu futuro esposo, porém, nunca será feliz na vida conjugal pelo seu modo de proceder.

Maria Ramos. (Encantado.)

Será mau, mas, será feliz.

Lydia R. (Olaria).

Será breve e se quizer ser feliz é necessario que seja discreta e sincera.

Desprezada (Olaria).

Vejo luto e lagrimas. Falsidades de um homem claro e alto.

Zabellinha. (Andarahy).

O seu desejo vae ser realizado, porém, dabaixo de lagrimas e desgostos.

Moreninha. (Andarahy).

Será feliz, muito feliz. E' necessario, porém, affastar-se de uma amiga falsa, clara e baixa.

Espertinha. (Cidade).

A consultante não é leal. Gosta de se envolver em intrigas. Modifique o seu genio para ser feliz e obter o que deseja.

Vejo que tem innumerados inimigos. E' o que dizem as minhas cartas.

Julinha. (Cattete).

Olha com muito bons silhos para mais de um rapaz, Affaste-se de um rapaz moreno que definitivamente não se casará comsigo.

Yayá (Estacio).

A consultante tem mais de um candidato e apesar de aparente sinceridade não ama a nenhum. A sua infelicidade consiste justamente em desejar o que não poderá conseguir.

Abandone o orgulho e a ambição, seja modesta e não construa castellos no ar.

Mimosa. (Andarahy).

Não será. Será somente remediada; porém, será feliz, muito feliz na vida conjugal.

Violeta (Centro).

Vejo muitas bonecas. Genino re-

Amor e Odio

(Para Asterio Dardeau).

Um dia eu senti no coração, o vazio de uma cousa qualquer; um conforto, um alimento, ou quem sabe se a falta doutro coração talvez? !...

... E todo os dias sem calma e sem descanço, eu chorava as minhas maguas á sombra duma frondosa mangueira — a terra confidente do meu pranto!

Em vão esperei o termo da minha dôr enorme! Encontrei-o.

O meu ideal, era bello como um sonho de anjinho louro e triste como as saudades de minh'alma; possuia um coração bondoso, onde apertava a minha cabeça languida, num transporte de suprema ventura, a escuridão duns olhos formosos que tantas vezes me narcotisaram com os seus encantos; uma boquinha de nacar e perolas — o escriptorio da minha felicidade (extincta); era toda bondade e maravilha...

Enxugou o pranto que me inundava a fronte pallida; offertou-me um paraíso de bonança; um coração puro e uma alma nobre...

Não sei se o amei!

Mas um sentimento que eu ainda desconhecia, apoderou-se de meu ser (attribulado) e nunca mais pude deixar de vê-lo...

Sentia um prazer infinito quando ao seu lado, ouvia juras de amor entre affagos e beijos...

Chorava quando um obstaculo qualquer antepunha-se aos meus anhelos e parecia-me vêr terminado o meu amor...

Amei portanto!

Genuflexa e muda, sobre a catacumba dos meus sonhos desfeitos, vejo reerguerem-se, como verdadeiros «espectros do enfadonho» para me implorar vingança!

Aterrorisada quero fugir para muito longe... abandonal-os á voracidade da sorte cruel que me persegue!...

Mas um «mal secreto» uma furia terrivel assenhora-se de mim e um desejo indefinivel de qualquer coisa ignorada, faz-me vibrar em tudo...

Não sei se o odeio!

Porém, á lembrança dos pezares que por elle hei soffrido, tantas lagrimas perdidas no desabrochar da minha illusão primeira, o desalento e a tristeza em que vivo, me atormentam cruelmente...

Aos meus olhos baços surgem mil visões terrificas que me tiram o somno, as vigílias succedem-se e eu soffro tanto...

As vezes tenho tentações de esquecer o amor que lhe consagrei e vel-o morto aos meus pés...

Cravar bem fundo no seu coração de gelo o punhal da minha indignação e ver jorrar o sangue em catadupas; ouvir satisfeita os seus gemidos de angustia e gargarhar ante as suas queixas...

... E quando a sua alma atormentada, no ultimo lampejo me pedisse perdão das ma-

O FUTURO DAS MOÇAS

guas que me causou, eu então num arrebate de louca ou semi-morta, gritar bem alto, numa exclamação de vingança impune: — é tarde!...

Odeio tambem...

ELZA G. NASCIMENTO

Fragmentos do coração

Para a alma bondosa de
Mlle. Carmen Martins.

Cala-te querida! Enxuga o pranto, affoga á dôr que dilacera e envia aos labios um sorriso cheio de alegria!

E' preciso sorrir, é mister ajustar ao rosto a mascara do prazer e mostrar ao mundo uma expressão alegre e despreocupada.

Faze como eu, não vês como sempre ando risonha, dizendo mil cousas alegres? E, no entanto, bem sabes como soffro.

Quanto mais estridulas são as gargalhadas que solto, mais copioso é o pranto que minh'alma derrama!...

Mas, que fazer? Nada serve chorar exteriorisando os martyrios intimos.

Portanto ri agora, embora tenhas que chorar depois occultamente!

Quantas e quantas vezes vejo-me obrigada a distribuir sorrisos e phrases espirituosas, emquanto meu coração suffoca de dôr e de pezares...

Não. Jamais este turbilhão de entes que me cercam, advinharão a magua que corroe-me a vida, guardada no recondito de minh'alma agoniada! Detesto, odeio mesmo o fingimento, porém adopto-o perante á Sociedade para não lhe servir de escarneo. Sou bem criança, o que aliás não me impede de comprehender que ella é hypocrita e fingida, se nos mostra hoje hospitaleira, amanhã ao conhecer nossa fraqueza em abrigar qualquer sentimento triste, fará troça e só nos acolherá como objecto de diversão commum!...

Ah! Se me fosse dada a ventura de poder deixal-a, seria muito e muito feliz, e não exitaria em trocar salões dourados, onde se respira um ar artificial impregnado de perfumes caros, para ir habitar bem longe, esquecida de todos, numa casinha humilde, em meio de um jardim, onde poderia contar as floresinhas perfumosas todo segredo de meu passado triste!

Mlle. POMPE'A.

COLLECTANE

A Alma

Para o Dr. Abílio Carlos de Carvalho.

Erras á tãa... O teu queixume irado
E' o trecho fêbil de canção etherea,
Em rimas de ouro e sangue versejado.
Por que desceste da mensão sidera ?

Diamente e coruscar, arremessado
A' leme putrefacta da materia
Vens faceter o teu dorido fado,
Neste crisol de pús e de miseria.

Lagrima ardente e dimanar, serena.
Pelas quebredas da immortalidade
Levas, oh ! alma, estrias da gangrena.

Que nas missões de carne retiveste ;
E deites nelle o amargo de seudade,
Relendo-te de dôr pelo cypreste...

Rio, 1917.

RAUL SILVA.

A cruz da estrada

Ali, na curve branca dos ceminhos,
Longinqua estancia de mortaes chiméras,
Dorme um peito que, ao sol de antigas eras,
Rolou do pó nos barathros mesquinhos.

Flôres não medram nesse chão de espinhos,
Berço e tumulo de lagrimas sinceras ;
E' triste o ezul das tristes primaveras,
Nem vibre em feste o madrigal dos ninhos.

Contam que, ás vezes, quando morre o die,
Soluça alguém nestas paragens francees,
Como presa de interminos martyrios ;

E á luz da lua, tristemente fria,
Desfolha um poema de Saudades brancas,
Da brameura nostalgica dos lyrios.

P. MENDES.

No deserto

Ao presado amigo Lafayette Barbosa.

O eterno coração inconsolado,
Qual novo beduinó desditoso,
No deserto do amor passa tostado
P'lo simua do desprezo, sem repouso.

Tem sede de caricies ; desprezado
O oasis da ventura em vão, choroso
Tenta ençontrar o triste desgraçado
Fustigando o corcél da dôr iroso

Caminha... areia e céu e neda mais !...
Uma esperança longinqua fenecida,
E as lagrimas que vão ficando atrez !

Vencido, exausto, elle se extingue agora,
Quando bastava p'ra salvar-lhe a vide
Um raio só do teu olhar, senhora !

Rio.

NELSON DE A. CARDOSO

Magua Occulta

O coração é um tumulo fechado
Onde encerram-se os ossos de Passado.

Sorriso... mas, sorriso indifferente...
E quem me vir sorrir, dirá scismando :
Como é feliz o amor, canterolando !
Como elle folga e como está contente !

Talvez, não saiba a dôr que vai pisando,
Em digressões, meu coração doente ;
Talvez, não saiba a magua tão recente,
Que me victima e que me vei matando !...

Eu creio, sim, mas ah !... se alguém viesse
Abrir meu coração... se alguém quizesse,
Na etroz risade rispida, tremendo...

Em vez desse sorriso, então veria
A imagem do Passado, que dormia,
Dentro do peito em contorsões morrendo ! !
20-5-905.

Do «Saudades»

GENESIO CAMARA.

H. S. Ex. o Sr. Dr. Wences-
lão Braz, M. D. Presiden-
te da Republica

Illustre cidadão, vulto eminente
De nossa terre cara e estrefecida,
Qual paladino heroico, intransigente,
Do brio deste Patria tão querida.

Não negestes o nome auri-fulgente
Da terre augusta que não foi vencida :
Em cada coração pulsa um valente,
Que á Petria entrega sua propria vida.

O inimigo verá um povo bravo.
Que não teme desgosto e dura sorte,
Que não quer da Allemanha ser escravo.

Avante, avante, vão surgir guerreiros !
E assim nós vamos enfrentar a morte,
Porque Deus vee guiar os brasileiros.

MATTOS GOMES.

Do livro «Bafejos Posticos», em prensa.

DE SONETOS

Bôa noite

(Contemplando um quadro do poeta Nelson Pereira de Souza).

Sozinha e linda, divinal candura,
Ella segura a vela esbranquiçada
Que clareia a saleta meio escura,
Tingindo-a de umá côr avermelhada.

Então de sua face a bella alvura
Vejo morrer, e fica assim rosada
Qual a cereja lindamente pura
No verdejante galho reclinada.

Breve vae sonhar no leito de donzella
Então diz em vóz doce, meigamente
Boa noite, soprando a luz da vela.

E o Zephiro num tenue e brando açoite
Transporta e leva ao céu mui docilmente
Esse terno e cáldo «bôa noite»

RENATO FERREIRA.

Luceubração

Quando ascetico tendo a mão á penna
C'o o pensamento calido, a procura
De uma reminiscencia de ventura,
Surges fagueira, linda qual Helena !...

E então ouvindo suave cantilena,
Volvida desses labios de doçura,
Fascinado por essa formosura
E por esses encantos de morena.

Principio a escrever teu porte amado !
Vou descrevendo tudo, mas... estaco
De repente, confuso, perturbado !...

E' no teu coração : um todo opaco
Sombrio, c'o ironias figurado,
Que eu vejo a confusão, que eu sempre empacoi

N. MAGNO DE CARVALHO

Pagina do coração

Na lividez da bruma, que se espalha
N'alma do vento que um gemido solta,
Meu pensamento, incerto se atassalha,
Descrente da esperança que não volta.

A frança da palmeira que farfalha,
Ao ter da brisa o beijo se revolta...
E na divina crença que não falha,
Um ai, minh'alma p'ro infinito escolta

Envolto á propria dôr que o peito está,
Errante, aos beijos do zephiro attento,
Um meu suspiro pelo espaço vôa,

A traduzir, hei, um desalento,
Qual hymno d'agonia que se entôa
Em desafio d'alma em sofrimento.

Rio, 8-10-17.

MANOEL JULIO DE OLIVEIRA.

O Poder do Tempo

Tudo consegue o Tempo silenciar !
O amigo esquece o amigo, a esposa e esposo
Se a morte traiçoeira os vem ceifar,
Em meio de um viver, calmo e ditoso !

A mãe, embora a custo, a soluçar,
Esquece o filho que lhe foi bondoso :
A noiva esquece o noivo, e torna á amar,
E, nesse amor, encontra o mesmo goso...

No entanto, eu vivo em eterno sofrimento,
E tudo supportando sem prazer,
Sem poder me valer do esquecimento.

Porque o Tempo, com todo seu poder,
Inda não fez que eu possa, um só momento,
Teu nome, teu amor, Santa, esquecer !...

ANNIBAL SEGUNDO'

Saudade

Saudade, és como a hera destendida
Pelas velhas paredes de um solar,
Alastras, prendes, estás sempre unida
A's ruinas de um peito a segredar,

E's como a sombra a uos seguir na vida
Num abafado e lento caminhar,
Paraista a viver da selva haurida
Na dôr e num constante recordar:

E's o pesado lenho do martyrio
Que nos condemna á taça da amargura,
Que veste as côres do tristonho lirio,

E's como o sino quando o sol não arde,
Som que lembra o Silencio, a desventura
Que parece dizer : E' tarde, é tarde !

ALICE PINTO DE LIMA.

O FUTURO DAS MOÇAS

LITTERATURA ELEGANTE

Psychologia da rosa

(PARA ALVA DO PRADO)
DISTINCTO CHRONISTA DO «JORNAL
DAS MOÇAS»

Mas as flores têm alma?

Não, mille. as flores não podiam ter alma, si nós não lhes emprestassemos a nossa.

Cada um comprehende a flor a seu modo, cada um interpreta de uma maneira exclusivamente sua as apparencias das flores.

Ha flores que falam de amor, como ha flores que falam de Deus, e outras que nos lembram Satanã. Hoje em dia, com o desenvolvimento absurdo das theorias metaphisicas, tudo tem alma, tudo sente, tudo vive, e tudo se perpetua na Eternidade.

O que é a Eternidade?

Mysterio!... Vós que não comprehendeis a existencia do infinito, podereis algum dia entender a extensão da Eternidade, que é «o infinito do tempo?»

Mas, voltemos ás flores, ou antes, a rosa, para lhe interpretarmos os sentimentos, a vida e o amor... E as rosas amam?

Talvez não me cretães, mas vol-o direi contente por poder dizer alguma coisa que vos agrade. Sim. As rosas amam. Amam, porque os poetas necessitam do amor das rosas; amam, porque os apaixonados precisam do consolo do seu perfume; amam porque tudo carece da volupia das suas petalas velludosas.

São os arrebatamentos do homem, que não se furtou ainda á influencia poetica e cheia de ternura da religião fetchista das edades prehistoricas, são esses devaneios que dão o amor ás rosas e levam os sabios ás loucuras expostas como doutrinas; pois si os ha que affirme a vida dos crystaes, não como poetas, não como visionarios, mas como homens em que a sciencia empederniu o coração. E não é isto uma subversão das leis que subordinam as creações do cerebro?...

Quero vos contar como nasceu o amor das rosas:

Era no tempo em que as grandes florestas embryonarias cobriam a face do globo, e, pela acção recente do resfriamento da crosta, as crateras se abriam pelo cimo dos montes como as flores de fogo das noites de S. João. Quebrando o emaranhado dos troncos informes das florestas primevas, de vez em quando, como monstros sahidos de um manancial do inferno, os grandes mastodontes se cruzavam, compromettendo a estabilidade das collinas e dos outeiros.

Animaes espantosos, de pés longos e colossaes, bestas de fórmas extraordinarias sulcavam o chão com as garras poderosas e sanguinosas.

Em restos de festins cruentos de «mega-terios», os abutres anti-diluvianos se encar-

niçavam vorazes e terriveis. A propria natureza era tão selvagem quanto o homem. Este, velho macaco das cavernas escusas e negras, que guedelhudo «troglodyta», desconhecendo ainda o fogo e as vestes, porque um «Prometheu» ainda não apparecera, o homem mais féra que as outras féras, sem fé, sem Deus, sem lar, corria pelos campos de rochas silicosas, pastoreando os rebanhos de «mamouths» e «dipladoci».

Um dia, porém, cansado de desferir o machado de «silex» no cráneo resistente dos habitantes das selvas, foi repousar á beira de um vulcão, ouvindo a musica da cratera, tão suave para os seus ouvidos inexperientes! E adormeceu... No despertar, estremunhado e aborrecido, olhando em redor viu, lá no alto, junto á cratera fumegante, uma planta exotica e linda. Era a roseira, cheia de rosas rubras, rubras porque tinham sido feitas das brazas da cratera...

Colheu uma, mas os espinhos agudos, a elle que nenhum ser até então ferira sem perigo, a elle que domava os maiores brutos, os espinhos agudos o feriram. E elle sorriu, vendo na mão o borbulhar do sangue muito vermelho, muito rubro, como a cor daquella rosa que pendia prisioneira da sua mão. Quem sabia si a roseira não precisava de sangue para dar aquella tinta ás petalas da flor?

E o homem, sorrindo sempre, aparvalhado quasi, desceu a montanha, e guardou a rosa na caverna escura.

No dia seguinte ao ir procurar a flor, achou-a murcha, despetalada e feia. Chorando, foi recolhendo as folhas esparsas pelo chão. Mas havia alguma cousa na caverna que não estava ali no dia anterior; qualquer cousa que o embriagava, que lhe dava tonteiras, dores, gosos, devarios, qualquer cousa de divino que não o deixou acabar a tarefa, tirando-lhe os sentidos!

Era o perfume, o aroma activo que a rosa deixara atraz de si. E o homem, como o attrae tudo o que é fallaz, tudo o que é inconstante, transitorio e ephemero, o homem amou a rosa rubra, cujo amor é intenso como o seu perfume, cujo amor só dura um dia, para se perpetuar na lembrança do aroma ao emmurchecer das petalas destacadas...

Nos arroubos fetchistas de nosso ser, na expansão necessaria e activa dos nossos sentimentos, ha necessidade deste amor irreal e impossivel, que dedicamos aos objectos que nos cercam, e que, por uma delicada e terna concepção da nossa affectividade pensamos ser retribuido. E' assim que todos nós beijamos o retrato da pessoa amada, e, si o beijo não tem a doçura do outro, «colhido na arvore», como dizia Byron, tem algo de entusiastico, algo de delicado que nos arrebatã.

Quanta gente ha por ahi que se contenta com os beijos do retrato?!

Não será isto nma verdadeira fórma do sentimento fetchista que em nós reside? Perguntee-o a estes que guardam annos e annos lembranças das pessoas caras; per-

guntae-lhes si não creem que essas lembranças lhes dedicam alguma cousa do amor que esses entes queridos lhes tinham... Nós também cremos no amor das flôres.

E' preciso que creiamos nelle...

Que seria do homem si tivesse de ver por toda a natureza o odio ou a indiferença? Porque não crer que o meio em que vivemos nos devolve um pouco da sympathia que lhe tributamos?

Eis porque amamos as flôres; principalmente as rosas que têm espinhos, porque o nosso espirito é extraordinariamente anti-thetico. Nós precisamos dos contrastes para comprehensão plena e real da vida, E é por isso que eu abomino o paraizo onde tudo é felicidade e alegria, ou antes, onde tudo deve ser aborrecimento, porque só as nuances da vida nos dão o valor de todos os seus gosos.

Rosas... espinhos... amor e desdem.

E' preciso que antes de colhermos as rosas, saibamos o valor dos seus espinhos.

Crêdes que a mulher mais amada é a que é mais meiga e mais amorosa? Engano desolador!

Onde estaria o grande encanto das rosas si lhes faltassem os aculeos?

Cercai-vos de espinhos, construi uma alta sébe de sarças más e urzes maninhas em torno de vós, para que o amor se fira antes de vos tocar; eis em que deve consistir a sabedoria da mulher que procura um ideal.

A facilidade da conquista destróe o valor da mesma. Lembrae-vos das palavras do Cid, e trazei-as sempre gravadas no coração:

« A vaincre sans péril on triomphe sans gloire »...

Nada ha mais verdadeiro e nada existe que mais expressivamente o interprete do que os espinhos e as rosas...

E não creaes que são conselhos novos. Seneca já dizia o mesmo, falando « De Providentia »:

« Scit eum sine gloria, vinci qui sine periculo vin citur ».

Rosas rubras! Quanta cousa se poderia dizer sobre uma rosa!

Mas não; melhor fala o seu perfume intenso; melhor fala a sua côr avelludada; melhor fala ella toda de si propria.

Acariciae-lhe as petalas e senti a volupia da maciez da folha; devorae-a com os olhos, deixae que elles se embebam na côr esplendida da corolla, permitti que se offusquem na sua belleza, e, depois, quando estiverdes tocando as raias do desvario, aspira-e-a com goso, estremecei sob a asphixia do seu olor incomparavel, embriagae-vos de todo no seu perfume, e, talvez comprehendaes o que é este amor das rosas, que o homem sentiu pela primeira vez numa galeria escura da idade da pedra...

BRANCA DE VALD'AMORES.

Ao commercio e ao publico

O sr. Albano Mendes que foi durante algum tempo agente de annuncios do «Futuro das Moças,» de onde foi expulso pelos seus maus precedentes, apresenta-se agora, de novo, ao commercio como nosso representante, tendo recebido varias quantias e que até agora não foram entregues nesta redacção. E, não satisfeito com esse procedimento criminoso, «Albino Mendes»; isto é, Albano Mendes, conseguiu dinheiro do commercio como nosso representante e passava os recibos em nome de J. Guimarães, que trabalhava nesta revista desde o seu primeiro numero como gerente e além de outros cargos que occupou e nos quaes deu sempre as provas mais cabaes da sua reconhecida honestidade zelo e competencia. O nosso amigo Guimarães vae processar o audacioso traficante e nós nos contentamos apenas em fazer esta noticia, certos de que, se ainda em Albano Mendes restar um pouco de sentimento e comprehensão, elle verá nesta noticia a sentença do seu crime.

Restaurant Alexandre

Refeições sem vinho, 1\$200.

60 cartões, 60\$000.

Rua Sete de Setembro, 174

Engenheiro-agrimensor

Mario da Veiga Cabral

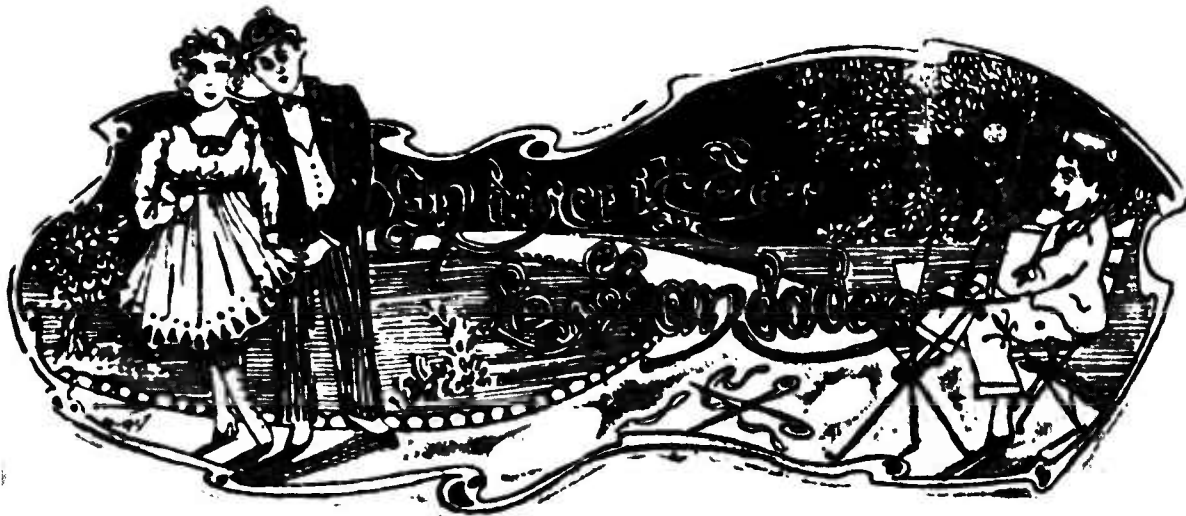
Professor no Gymnasio Tijuca e no Instituto Didactico Preparatorio.

Acceta turmas de Chorographia do Brazil, Geographia, Cosmographia, Historia Geral e Historia do Brazil, em quaesquer outros collegios desta Capital.

Cartas nesta Redacção.

DR. OCTAVIO DE ANDRADE

Especialista de molestias de senhoras. Tratamento sem operação e sem dôr. RUA SETE DE SETEMBRO, 186, de 9 ás 11 e de 2 ás 4. Tel. 1591 C.



PRAÇA AFFONSO PENNA

— Não sabes minha amiguinha, que sensação eu experimento ao contemplar aquelle rapaz. Fico toda embevecida. Em cada linha do seu corpo encontro, por assim dizer, uma estrophe de amor !...

Vejo-o poucas vezes e o meu desejo seria viver eternamente na contemplação de um ser de uma belleza tamanha !

Mlle., calma e... parcimonia nos gastos.

* *

Pudéra ! Eu beijar um rapaz ? Céus ! disse a do meio.

— Oh ! Lisinha não leves dizer dessa maneira... O beijo é uma coisa santa.

Oiha, como sabes, o Alfredozinho me ama. Disse-me um dia que seria capaz de tudo por mim. Todos os dias elle me vem vêr. Chega, dá-me um beijo, sahe ; dá-me outro.

E durante os 120 minutos da visita entre-corta-a de beijos...

— E o teu paé vê isso ?

— Vê sómente o da chegada e o da sahida...

* *

— Já pedi a papae permissão para entrar como enfermeira da C. V. Brasileira...

— Já, Annita ? Queres assim indistinctamente distribuir os teus carinhos com os nossos braves compatriotas ?

— E', sim. Eu quero, assim como nos «filmes» da Fox, quando um rapaz bonito estiver em convalescença, eu dar todos os meus cuidados para elle, todos os olhares cheios de vontade e depois...

E depois ?

— ... elle se casará commigo !

GREUSA (A evadida).

PRAÇA SAENS PENA

— Ora ! Vocês não comprehendem ; o que a mulher precisa é de chicote...

(Ha apitos, soccos, gritos, e, quando chega o commissario, o André conclue :

— ... para bater no marido..

* *

— Sabes ? O Antonio disse o diabo de ti ! Deves comprar sabão :

— ? ! ? ! ? !

— Para lavar a affronta.

(Dizem que isto vac por conta do Olavo)

Tivemos occasião de telephonar para a sociedade dansante do Aragoão :

— Ha samba ahi hoje ?

— Sim, senhor ; hoje ha «cá samba»... é protestar «de... talde...

(Os estragos causados na linha telephonica orçam em alguns contos... do vigario.)

* *

Mlle. é terrivel alliadophila. Em virtude da situação no imperio Moscovita, banii de casa todas as carteiras de «couro» da Russia. Aconselhamos a que mille. «appelle» de tudo quanto é «russo» da vizinhança.

* *

Num «carnet» abandonado entre as sedas e as almofadas de uma poltrona, depois de uma noite de baile :

— E' interessante que a iei inglesa do voto feminino, sendo um negocio ainda «verde», só seja deferida ás «maduras»...

«Com a attitude do Brasil, querendo se tornar o «celleiro» dos alliados, o commercio e a industria foram «accelerados»...

«Depois do «morto-vivo» já não admira o «vivo» que não tem onde cahir «morto» e o «vivo-morto, vulgo «cadaver» ; eis um commentario que cheira a «defunto !...»

(Dizem que foi o L... que rabiscou estas notas.)

Exclamação provavel de um reprovado em latim :

— Malditas linguas «mortas !»

Quando se resolverão a enterral-as ? ? ?

* *

O J. fez um quadro que a commissão examinadora qualificou de «esplendido.» Dizem no emtanto que o P., que não conhece pintura, chegou-se a elle e perguntou :

— Que diabo representa aquelle teu quadro ?

— Uma caravana turca bombardeada por dirigiveis italianos.

— E onde estão os dirigiveis ?

— Por traz das nuvens.

— E os turcos ?

— Oh ! homem. Fugiram. Pois tú querias que elles ficassem esperando as bombas.

Intimos pensamentos

—«»—

Ao Olyntho,

Creio que a minha ousadia é illimitada, porém, impellida por uma força sobrenatural á minha vontade, escrevo essas simples linhas que á ti dedico.

Perdôa, si achas que fui a causadora do que aconteceu contigo e ainda fico pasma, pois nunca pensei que houvesse coragem bastante, para se aggreir uma pessoa gentil e de character, como és considerado por mim e por todos que me cercam.

Diante do horrivel facto que se deu por minha culpa, fiquei perplexa, porém reconheci que tens um genio calmo de mais para aturar as grosserias de que foste victima.

Emfim, escuta o que te vou dizer :

— «Agradeço-te do fundo d'alma o modo correcto com que procedeste ; acho que não podias ser mais cavalheiro do que foste ; apesar de me julgarem culpada, sinto que no meu peito nasceu uma ardente amizade por ti, porque injustamente foste trahido recebendo em face o osculo de Judas ; e agora reconheço que não sou mais merecedora de possuir siquer, um olhar teu...

Não podes imaginar como hoje me arrependo de ter ido á festinha da casa de mille. I... ! porque sei perfeitamente que amaldiçoas a todo instante, o dia que travaste conhecimento comigo.

E agora, eu quizera advinhar o máo juizo que vaes fazer de mim ; como me devem imprecicar aquelles que te esti-

mam... e tudo devido a grande sympathia que tenho por ti.

Agora, só me resta um dever a cumprir : — separar-me eternamente de ti, para que jamais possa relembrar o passado.

Passarás o resto de tua existencia, feliz, te entregando ás delicias do mundo, enquanto eu, com o coração dilacerado, levarei pensando a grande desdita que me acompanha e pedirei aos Céos compaixão bastante, para que possas com justiça me julgar.

Ainda te imploro que não blasphemmes contra o meu procedimento e, que perdoes o que fiz, é o que almejo alcançar de ti pela primeira e ultima vez.

E agora, que a sós medito, recordo com saudades, que se tens fé em ti mesmo, devès ter tambem compaixão para minh'alma que soffre por vêr que uma esperança ainda florescente, morre pouco a pouco, regada com as lagrimas de um coração sincero.

Si o que disseste é verdade, medita ainda no futuro e invoca a imagem dessa que pensa em ti, pois verás que ella, na sua linguagem róga que a tua amizade, mesmo que fingida, não se transforme em odio.

Da SEDRUOL.

(Nydolurseth).

A' quem amo.

O teu sorriso attrahente, fascina minh'alma sonhadora, embala os meus sonhos dourados, povôa a minha imaginação de uma doce phantasia e dá-me a Esperança — supremo consolo de meu dolorido coração.

AGENORA FIUZA.

Rigor da Moda

o mais chic sortimento de Chapéos enfeitados para senhoras, senhoritas e meninas a preços sem competidor.

Fabrica de Fôrmas e Chapéos para Senhoras e Meninas

C. OLIVEIRA VAZ

Grande sortimento de flores, plumas, azas, fantazias, fitas, gazes e mais artigos pertencentes a este ramo de negocio

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

185, Rua Sete de Setembro 185

Te'ephone C. 3676 — Rio de Janeiro

Respondendo á PAGINA TRISTE do N. 34 a mim dirigida

Tu não sabes quem sou. Falas no olhar de Deus, posado no tope do Calvario sobre os hombros nús da mulher de Magdala. E vês a corrupção do corpo, a podridão da materia e a mesquinhez da carne !...

Não tens os olhos de abutre para sondar as almas, tu de quem acabo de conhecer as garras que dilaceram corações ?

Saberás talvez que a concha ignorada, esconde a perola cara, assim como o corpo nada diz da alma ?

Não é a virtude que se ostenta numa sala como qualquer outra joia; não é a virtude que vestimos ou despidimos como as luvas brancas de um sarau de luxo, não é a virtude aristocrata, que se compra como titulos da Bolsa; não é a virtude illusoria, enganadora, falsa; não é desta que tu deverias falar. Corôas de castidade; vendem-nas todos os floristas. Titulos de nobresa, compramol-os aos mendigos.

A consideração dos amigos se mede pela fartura da mesa. Por que me vens falar pois no arrependimento de Magdalena, si tu não o comprehendes como esta sociedade convencional e futil não o comprehende ?

O que ha de sublime, de bello, de divino no acto da mulher de Magdala, não é arrastar a colera do Senhor, que uma lagrima sua abrandaria; não é tampouco quebrar os laços do vicio e fugir do seio de orgias com a heroica resolução de regenerar-se; ha mais um pouco que tú não sabes, porque não analysas as almas se não como reflexo do corpo e do vicio... Pobre de ti, que ignoras que foi o amor, não a fé, não o temor, não o desgosto de uma vida desregrada, o que a levou aos pés do Rabbi da Galiléa. O amor ! foi o que salvou Magdalena; foi o crysol que lhe banhou a alma que ainda não tivera tempo de se transviar na embriaguez do vicio, a alma ainda era pura, porque só nas almas puras o amor se abriga um dia. Impuro era o corpo só; mas que vale o corpo ? Onde tenho a consciencia ? Onde tenho o coração ? Pergunta vã: não choro por-

que sou feliz. Crês que sómente o pranto é que traduz a alma ? Oh ! como o espirito melancolico de Byron encontraria em ti a encarnação de Manfredo a galgar montanhas sem cume pela nevada de um crepusculo de inverno !

E tu odeias o sentimentalismo ? Não creio !

Devaneias pelo marmore das estatuas; deixa-as dormir o somno pesado das coisas inanimadas. Procura as tuas ideas no mundo real da vida, no borborinho das multidões, das lutas pela existencia.

Has de encontral-as, não no marmore frio que o luar anima pela calada da noite, mas nos olhos mortos dos poetas vagabundos e tristes, em que reside como uma maldição a nostalgia eterna de um mundo imponderavel do impossivel, dentro das olheiras cavadas pelas noites de insomnia e pelos dias de tedio.

Tu dizes que me quizeste. Mentira ! Sim; é falso que em algum tempo me tivesses amor, porque o amor perdoa no fundo do coração e não vem cantar aos quatro ventos do globo a sua esmola de perdão, que reflecte o insulto de uma alma rancorosa e vingativa. Eu não te odeio mas não te perdôo. Seria contrariar a natureza do meu character feminino, esquecendo a injuria que me fazes. Si pequei, por que m'o dizes ? Por que não guardas no fundo do teu ser, bem no intimo, para que nem tu mesma possas achar algum dia ? Sim; dizes que foste minha amiga, mas o principio da amizade é o principio do perdão, e o perdão se faz no silencio; é o segredo mais facil de guardar, porque conforta a mente e constitue para o verdadeiro

VIGORON

E' o remedio especifico para a Anemia e sintomas que dependem desta doença.

— VIGORON —

The Sydney Ross Co.

New York. E. U. da A.

amigo um thesouro multiplo, de que o coração é avaro.

Tu não me perdoas porque me insultas e sabes que me insultas quando m'os dizes. E eu sorrio de teu perdão e te desprezo porque me lembro do ultimo «final» da tragedia do calvario, na agonia de Christo. E' que Judas respondendo ao seu perdão, exclamou «Não acceito a tua compaixão.»

«A justiça dos bons consiste no perdão»

«Um justo não perdoa...»

«A tua caridade humanitaria e doce»

«Eu prefiro o dever terrivel»

«E enforcou-se»

Tu quizeste atirar-me um acervo de injurias, e nada mais.

Mascaraste a miseria da vingança com a tintura do perdão, mas eu reconheci o teu odio atravez as tuas palavras doces.

Dizes que o teu coração se curvou ao pampeiro da minha ingratição, como o lyrio que se estiola á beira de um lago transparente e claro sob os raios ardentes do astro-rei que abraza. Pobre de ti ! pois não sabes que as flores vivem de luz, não sabes que só se estiolam as que não são beijadas pelo sol ? Verás então tudo ao contrario do que é no mundo ? Pobre de ti que não serás comprehendida nunca ! Nunca, ouves bem ?

Nunca ! palavra cruel e amarga ! Por toda parte onde passares colherás espinhos ; onde quer que pouses os pés logo as urzes más, brotarão e os animaes damnhos virão povoar o sol

deserto. Então has de ser infeliz porque não te comprehenderão, porque ninguem crerá que, depois de vagar pelos espaços interplanetarios, insaciavel e louca, a alma do sentimentalismo de Byron tenha vindo se abrigar em teu corpo para te fazer vêr no mundo a miseria, a luta, o opprobrio, e inveja, o odio, a hypocrisia e o mal, que só existem no teu coração tão joven, mas tão cansado de viver pela ironia das cousas !...

Consola-te e não tenhas nunca occasião de derramar as lagrimas descrites do sentimentalismo fatal que se encarnou em Manfredo, por uma noite de inverno, no cume altivo das nevasdas remotas..

Adeus...

A MULHER MAIS HYPOCRITA

A nossa capa

Honra a capa do nosso numero de hoje, o retrato de mlle. Zenith Cesar Leal, que já foi publicado no nº 33 o que certamente não deve ter passado despercebido ás nossas amaveis leitoras. Estamos na obrigação de uma explicação, aliás muito simples : na occasião em que confeccionavamos o nº 33, já muito tarde da noite, um desarranjo, numa das machinas, a ultima hora, motivou a inutilisação do «cliché», cuja impressão muito deixou a desejar.

Publicando, pois, novamente a photographia da senhorita Zenith, nossa gentil collaboradora, cumprimos apenas um dever de attenção, não só para com a distincta homenageada, como, tambem, ás nossas amiguinhas e leitoras.

Graças ás Gottas Salvadoras das Parturientes

— DO —

Dr. Van der Laan

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia e muitos médicos o aconselham.

Deposito geral ARAUJO FREITAS & C.

RIO DE JANEIRO

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias

O FUTURO DAS MOÇAS

CHOROGRAPHIA DO BRASIL

O illustre professor e jornalista dr. Oliveira Telles, redactor-chefe do «Journal do Povo» que se publica na capital sergipana, em artigo de fundo daquelle diario, assim se referiu ao compendio de Chorographia do Brazil ha pouco publicado pelo dr. Mario da Veiga Cabral. O Compendio de Chorographia do Brazil, do dr. Mario da Veiga Cabral é um trabalho de tal importancia que em manuseal-o não perderão tempo estudantes e professores.

Nem é só um estudo intelligentemente feito para litteratos, professores e alumnos, mas tambem satisfaz á curiosidade de quantos com patriotico interesse desejam conhecer o aspecto chorographico deste querido Brazil.

Descrição rica e minuciosa do paiz que habitamos, tanto quanto poude o auctor colher de varias fontes de informação, pôde-se dizer que não ha uma fórma ou accidente delle que não venha concisa e insinuantemente expresso nas paginas do dr. Veiga Cabral. Mas elle o fiz de tal maneira, e com tanta arte de ensinar, que a gente aprende logo; e quasi não se percebe a ausencia de mappas que em alguns compendios succedem a cada capitulo: nem será preciso proceder-se á verificação sobre um mappa afim de constatar-se em figura plana e polychroma a exactidão do que o livro ensina.

Em sua «Advertencia» o auctor plenamente justifica a deliberada omissão de mappas.

Suas razões são plausiveis, são mesmo logicas; pois é certo que não só pela profusão de mappas que os acompanham, mas ainda pela copia de pequeninas vistas de cidades, castellos e mais gravuras que os enriquecem, cada pagina lembra comparando mal a face artistica de um cartão postal. Um livro assim cheio de caprichosas pinturas instruirá de certo, mas principalmente serve para distrahir a attenção do estudante, com a desvantagem de não o impellir a figurar na imaginação o que já vem representado no papel. Demais um compendio é um livro portatil e resumido em seu volume. Quem pois garantirá a exactidão das representações de um mappa desenhado no diminuto espaço da pagina de um livro em oitavo?

Pensando seu livro o autor não cogitou de mappas. Mas a omissão delles, que seria um damno, a meu ver constitue uma originalidade.

O methodo que elle adoptou é excellentes; e o methodo que é franco caminho para aprender, muito mais ensina do que defectiva representação xilographica do assumpto que se descreve.

Ha no livro um § onde não sómento o estudante como tambem o proprio mestre muito tem que aprender; e o considero uma pagina civica de patriotismo: sentimento que suavemente se infiltrará no peito do

alumno á leitura della. Como discipulo de tão bom mestre ufanar-se-á da grande Republica Sul-Americana, da qual será cidadão, e se orgulhará do vasto paiz do sul onde gemeu o primeiro grito da existencia. Refiro-me ao capitulo intitulado «Fronteiras», o qual muito mais que conceitos de propaganda e exaltações rhetoricas falla com eloquencia dos serviços prestados ao Brazil pelo governo republicano.

Em conclusão, o «Compendio de Chorographia do Brazil, do dr. Veiga Cabral, é um excellentes livro, deve ser o preferido para os estabelecimentos de instrucção secundaria do Brazil.

É' minha opinião.

M. P. OLIVEIRA TELLES.

Sombrinhas...

Passando pela Avenida vimos:

O senador Indio do Brazil com uma linda tanga de penas de porco e uma Flexa Ribeiro prompta para abrir o arco do circulo de suas relações; o dr. Pedro Coutto, com um lindo «costume de grenat» amarello e um lindo «sautoir» de peoijas na barriga da perna direita; o poeta Tigre de «bastos» bigodes, esperando o bond: trajava um bonito vestido de casemira branca com guarnições de cadarço preto, que ficava a matar no seu corpo esbelto e airoso; o «dengoso» senador Rivadavia Corrêa com um esplendido decote de baile, que deixava ver o seu peito alvo e forte, cheio de «fitas» de varias cores e com um lindo «canotier» branco, onde uma aguia negra abria o bico p'ra deixar cahir o queijo... dos outros (os corvos): tudo muito allegorico; vimos mais o Calixto, manso como um cordeiro, com a cabeça arranhando a constellação do mesmo nome (Calixto) e os pés impedindo o transito na rua da Assembléa: vestia uma saia de babados, que deixava a todos babados; quanto ao seu chapéo, o observatorio astronomico não conseguiu ver de que cor era, porque devido ao tempo que fazia, os telescopios não conseguiam ver além da orbita da lua. Vimos muita gente mais, toda ella muito chic, que não vale a pena enumerar, porque todo o mundo sabe que é mesmo «batuta». De «sombrinhas», porém, nem «sombras», porque só se viam rostos pouco «sombrios» e «rapazes assombrosos»!

SILHOUETTE.

Pelos Suburbios

ENGENHO NOVO

Quanto dão :

«Pela «elegancia» da Hylda Carpenter ; pela constancia da Edith Sampaio ; pelo encantador sorriso da Lourdita Costa Lima ; pela amabilidade da Iracema Maciel ; pelo bello busto da Lolota Maciel ; pela bocca «mignon» da Atalá ; pelas «fitas» da Marilia com o primonesco da amiga ; pelo pedantismo da Isalia ; pela cabelleira da Lourdes ; pelo acanhamento da Maria Lopes ; pelo noivado da Doralice ; pelos grandes olhos da Isa e pelo coração da minha predilecta ???

EU SEI TUDO.

A'S MOÇAS DO ENCANTADO

Liberalina, a mais bonita ; Herminia, a mais alegre ; Olguinha, a mais sensível ; Arcay, a mais pianista ; Maria José, a mais graciosa ; Olga, a mais socegada ; Zilda, a mais concentrada ; Norma, a mais fiteira ; Marina, a mais dansante ; Edith a mais pensadora ; Juracy, a mais elegante ; Alayde, a mais retrahida ; Cor-alma, a mais literata e o mais indiscreto é o amiguinho

CILIO.

DOS RAPAZES DO MEYER

O mais sincero, Gilberto Monteiro Queiroz ; o mais namorador, Mario Soido ; o mais elegante, tenente Gaudiley ; o mais filante, Raul de Andrade ; o mais mentiroso, Lauro Sá ; o mais esquisito, Manoel Drumond ; o mais sympathico, Mario Rubin ; o mais vadio, Octavio Brito ; o mais «pequeninho», Mario Goulart ; e a mais conquistada

MILLE. X. P. T. O. LONDON.

DAS MOÇAS QUE TRABALHAM NO LABORATORIO SILVA ARAUJO (ROCHA)

A mais bôazinha, d. Gloria ; a mais «mignon», Leonor dos Santos ; a mais espiritiosa, Isaura Blcsson ; a mais caprichosa no trabalho, Deocleciana Lobo ; a mais apaixonada pelas corridas, Olivia Guimarães ; a mais faceira, Sinhá ; a mais criança, Odette ; a mais gordinha, Etelvina Moreira ; a mais agradável, d. Izabel ; amais tagarella

IDA.

RAPAZES DO RIACHUELO E SAMPAIO

O mais bonito é Alfredinho Mello ; o mais sympathico é Agenor Gonçalves ; o mais amavel é Waldemar Coelho ; o mais intelligente, Arlindo Pimentel Pereira ; o mais elegante, Edgard Vieira ; o mais constante, Ruben Fonseca ; o mais gentil, Alcebiades Vianna ; o mais delicado, Ary Coelho ; o mais alegre, Josino Nascimento Silva ; o mais estudioso, Carlos Ancora da Luz ; o mais meigo, Alarico Bormann ; o mais estimado, Nilo Petra ; o mais «smart», Edgard Mello ; o mais calmo, João Pinto Pacca ; o mais travesso, Claudino de Souza Martins ; o mais espirituoso Arthur Thompson Filho ; o

mais acanhado, Carlos Caminha Moraes o mais expansivo, Waldemar Vianna ; o mais attraheute, Geroncio Corrêa Sá ; o mais chic, Rossini Bacellar ; o mais sincero, Ca zuza Portocarrero ; o mais romantico, Je suino Sá ; o mais retrahido, Victor Moura o mais relacionado, Antonio Motta ; o mais ciumento, Sylvio Delamare ; o mais amavel, Waldemar Coelho ; o mais gracioso, Abelard Figueiredo ; o mais vistoso, Catão Men na Barreto ; o mais retrahido, Castellino Borges Fortes ; o mais engraçadinho, João Accioly Goston ; os mais illustrados, Agricola Vieira ; os mais espalhafatosos, Jayme Leite e Cezar Valdetaro.

CARABOO.

SENHORITAS DO RIACHUELO

A mais bonita é Florinda M. Barretto ; a mais elegante é Semiramis Azevedo ; a mais sonsa é Iracema Vieira ; a mais leal é Elza Carvalho ; a mais séria é Layda Vianna ; a mais modesta é Alayde Soares ; a mais sympathica é Suzanna de Oliveira Santos ; a mais gentil é Dulce Luz ; a mais espalhafatosa é Carmen Leite ; a mais magra é Antonietta Guimarães ; a mais jovial é Hilda Maia de Castro ; a mais vistosa é Josephina (?) ; a mais sensível é Carmen Bacellar ; a mais amorosa é Lygia de Oliveira Santos, a mais franca é Adelaide Salvador ; a mais espiritnosa é Elza Carvalho ; a mais risonha é Léa Collin ; a mais gaiata é Olga Sayão Lobato ; a mais divertida é Dinah Caetano, a mais vaidosa é Ilka de Aquino, a mais attraheute é Glorinha Ferreira ; mais socegada é Dulce Caetano ; a mais naa moradeira é Nair ; a mais delicada é Moreninha ; a mais sincera é Glorinha Maia de Castro ; a mais prosa é Julieta Reis ; a mais distincta é Olinda Pimentel ; a mais tolinha é Carmen Castro ; a mais saliente é Maria Luiza Toval ; a mais feia é Oscary (?) ; a mais retrahida é Albertina Duarte Silva ; a mais franca é Adalgisa D. Silva ; a mais dada é filhinha Mattos ; e a mais apaixonada é Amalia de Pinho.

SHEIK — EL — ISLAM.

DAS MOCINHAS DA PIEDADE

A mais conversada é a Magnolia ; a mais promettedora, Nair L. ; a mais morena, Adalgiza F. ; a mais avuada, Atala ; a mais pianista, Ruth ; a mais sonsa, Albertina C. ; a que teui mais affeição aos morenos, Zilda N. ; a mais extravagante, Emilia C. ; a mais tristonha, Maria José M. ; a mais «aguia», Lilia Souza ; a mais comica, Miminda N. ; a mais caprichosa, Aracy B. ; a mais artificial, Teteia Niemayer ; a mais trapalhona, Julieta ; a mais tragica, Olivia ; a mais lourrinha, Artimizia Falcato ; a mais apresentada, Iolanda B. ; e o que mais aborrece a todos é o

SA' BIXÃO.

MISCELLANEA

Massa nervosa

(PARA NADYRJA, COM VISTAS AO ESPIRITO NERVOSO DO FRANCO J.)

Faz-se a massa com zero grammas de ranzizite aguda, uma colher de sopa (sem sopa) de leite gazozo e um pouco de nata de amendoas. Estende-se a massa no quintal e espera-se que a mesma seja comida por alguma gallinha.

Em seguida mata-se a gallinha e ensopase com batatas.

Há tambem quem chame isso de gallinha ensopada, mas o certo é «Massa nervosa.»

MESTRE COCADA.

Proverbios arabes

A vida, como o fogo, começa em fumo e termina em cinza.

-- Se a alma não vê, de que valem os olhos?

-- A ignorancia é a maior pobreza.

-- Pensar num vicio já é um vicio.

-- Orvalho não enche um poço.

-- Quem segue um mocho vai ter a ruinas

-- A experiencia é o espelho da intelligencia.

-- Quando fôres bigorna, tem paciencia: quando fôres martello, bate rijo.

-- A bocca do ambicioso só se enche com terra da sepultura.

* *

Em algumas das republicas americanas, a residencia do presidente toma o nome da côr com que é pintado o exterior do edificio: Assim, nos Estados-Unidos, chama-se Casa Branca (White House); na Republica Argentina, Casa Rosada, na Venezuela, Casa Amarella; no Perú, Casa Verde.

* *

O soffrer moderno

Lia Rousard, fui interrompido por abrir-se a porta do meu quarto, e entrar o meu amigo Genesio, que vinha convidar-me para irmos assistir a «Boheme.»

Disso-lhe: A «Boheme»? ! Esta peça não triste...

-- E' exactamente por ser triste que eu vou vê-la, porque ao menos alli sabem fingir o soffrimento de uma maneira mais rasoavel. Na vida commum fingem um sentimento, um soffrer quando este nunca realmente existiu.

Se um padreiro qualquer briga com a namorada, julga-se no direito de mandar publicar em todas as revistas (que á collaboração é livre) uns versinhos de pé quebrado, ou pensamentos exarcebando o procedimento da «ingrata»—daquella que faz o seu coração derramar lagrimas de sangue» (sic!) Tudo isto provocado pelos lyrismos irrisorios, porquanto, que o amor nunca habitou no seu cerebro, só o conhecendo pelas descrições romanescas e por ouvir falar.

Como qualificarão estes soffredores mo-

delos, o amor dos trovadores da idade media (já referindo-me na banalidade, sem querer tocar nas grandes tragedias amorosas que se sacrificavam em prol de suas amadas, as quaes, na maioria das vezes eram princezas ?

Que dirão elles dos gladiadores romanos que iam degladiar-se, iam para a morte, para o soffrimento certo, sem trepidar, e por cumulo de serenidade moral, gritavam ao passar pela bancada de Cesar: Ave Caesar, morituri te salutant! (Ave Cesar, os que vão morrer te saúdam !)

Fatalmente os chamariam de loucos e fanaticos !

E como qualificarão, os sacerdotes hindús que deceparam os seus proprios membros, retalham as suas carnes em honra a um ridiculo boneco que elles scismam em chamar Deus !

Ignoro !

Tudo isto fructos de paixões humanas e heroismos inuteis, porém verdadeiros, que não se comparam de fórma alguma com estes commodos soffredores do seculo XX.

Vesti-me e sahi parodiando entre os dentes, esta phrase: A Cesar o que é de Cesar. Elle tinha razão; eu dei-lh'a.

J. R. PINHEIRO.

* *

Entre os homens mais gordos e mais pezados que têm existido, conta-se o cantor Nicolai, de Dresle, Allemanha, que media 1m,93 de altura e 2m,74 de circumferencia, pesando 193 kilos. Para um casaco precisava de 6 metros de panno; e, quando morreu, um homem baixo comprou um par de calças delle, com as quaes mandou fazer um terno completo.

* *

A maior cachoeira do Brasil é a denominada Casca d'Anta, que mede 200 metros de altura, estando situada no rio S. Francisco, no Estado de Minas Geraes.

Viveu 152 annos

Thomaz Parr, nascido em Vinnington Condado de Shospshi, e, Inglaterra, em 1844, foi sepultado por ordem do rei Carlos I, na Abbadia de Westminster, em 1665, á idade de 152 annos e nove mezes. Acostumado desde muito joven aos trabalhos do campo, onde fôra creado numa sadia athmosphera, Thomaz Parr estava sempre alegre e contente em todas as circumstancias. O seu regimen alimentar era o mais simples — pão usual, manteiga, queijo fresco, leite e fructas frescas e legumes, comendo muito pouca carne ou peixe. Bebia muita agua e ás vezes cidra ou cerveja preparadas em casa.

E' sabido que aos 130 annos ainda trabalhava muito activamente no cultivo das suas terras, e ainda augmentava as suas economias, trabalhando para outros quando para isso lhe sobrava tempo. Cerca deste tempo contrahiu matrimonio com a sua segunda esposa e viveu felizmente com ella durante vinte annos e então chegamos a uma tran-

sicção da sua vida. O conde de Arundel induziu-o a mudar a sua residencia para Londres, onde foi apresentado ao Rei Carlos, e onde a sua simples dieta campestre foi substituida por outra de ricos manjares, vinhos e delicados doces da meza do seu real patrono. Isto veio a ser o seu fim, e só sobreviveu alguns mezes a esta vida regalada.

O doutor William Harvey, medico do Rei e especialista na circulação do sangue examinou o cadaver e declarou :

«Todos os seus órgãos internos tinham uma apparencia de tanta saude que a não ser por mudança de regimen alimentar e ambiente, teria sem duvida vivido por mais algum tempo.»

Chocolate e Café só ANDALUZA

Supplica latente

Para Rosa Rubra, fino espirito de esool.

Vem... vem a mim ! Sigamos... unidos... pela tortuosa estrada desta lida ingloria que a existencia é... Vamos, pela espinhosa estancia da saudade... cantando as alegrias da nossa alma em flor, na sublime aspiração de um perennal affecto que nos divinise a alma... assim... colhendo flores germinadas na quasi etherea suavidade de uma ausencia lacrimosa, suspirando beijos purificados na essencia insuperavel de um amor que mata !

Vem !... vem a mim que te quero e te adoro... venceremos os aculeos de despeitos que não férem, venceremos os obstaculos que se nos antolharem na olente vereda florida do amor !..

Vem... eu te amo tanto ! Eu quero lenir as maguas que te cruciam impiedosamente, dar-te-ei um affecto acrysolado na pureza da sinceridade ! Quero sorver o pungitivo nectar dos

teus ignescentes beijos, quero libar o balsamo dulcifluo das tuas lagrimas de virgem, quero contigo afogar-me nos sonhos que extasiam a alma !...

Vem... eu te adoro tanto ! Confia-rás ao meu coração as dores do sentir que amortalham as ardentes pulsações do teu ! Contar-me-ás o sentir dolente da tua alma pulchra, as tuas alegrias e os teus soffrimentos... vem !

Quero contar-te a melopéa doce da felicidade perennal... quero amar-te, adorar-te como se fôras a blandiciosa estrella que me guia na existencia. Sim...eu te quero como se fôras a linda flor que te dá o nome, quero adormecer-te ao rosicler dos beijos que fragmentam a alma... vem !

Eu te fallarei, numa voz meiga e plena de illecebras languescentes, do nosso purpurino sonho de amor excelso ! Eu embalarei tua alma sonhadora e visionaria, ao languído pallor sombrio de merencoreo plenilunio cálido, enlevados á suave nenia lethal de longinquo heptacordio embriagador . mas, vem !

Vês ?... por ti estremeço de langor... adoro-te !

Vem !... num vaporoso carro de nuvens incensadas, entre philancias de gozo e de soffrer, eu te sopitarei ás deliciosas paragens dos affectos puros ! Palmilharemos juntos a rósea senda do porvir... assim... corações esmagados ao amplexo do mesmo ideal de amor, almas confundidas na chimera do mesmo opalescente souho azul... e morreremos lá, na etherea região do Bello, no campo da felicidade, no pé-lago do amor mesclado de soffrer, num lindo leito de rubras rosas perfumadas... vem... eu te amo!...

CORAÇÃO DORIDO

A ESMERALDA

Casa importadora de Joias, Relogios e Metaes finos

E' a joalheria mais popular e que mais barato vende

8 e 10, Travessa de S. Francisco, 8 e 10

TELEPHONE 839 CENTRAL

Telegrammas

Zilda.

Quando teremos outra «gazetinha»
Quinta Bôa Vista?

Velha da Mariana descobriu?
Aguardo novo convite. — Alliado.

Maia.

Violeta «presa» quando pretendia
fazer uma «gazetinha» com Olga.

Professora trahiu... avisando velha
da Marianna que foi... pegando Zilda,
Mariana, Villalonga e «elles» — Espião.

Violeta.

Teu pequeno namora outra, esquina
Rocha.

Acho melhor amarrares lata.
Sabias? — Intrusa.

Espião Tartaruga.

Teu officio muito bom para os paes
germanizados das pequenas — Dr.
Pernalta.

Dr. Pernalta.

Cuidado com pae pequena, pois se
sabe teus namoros, mette o «páo» em
tuas pernas «finas».

Demais, Caramanchão Praia B...
não é Albergue. — Espião Tartaruga.

Napolitana.

Exames terminados. Disponha ser-
viços meus. — La Figlia del Giglio.

Bertine.

Fascinado, extasiado, louco, Amor
«amore compensatur»...

Dê o «fôra» no zinho. Elle é muito
«xarope». Queira-me. — Nelson.

José Souza.

Neste «val queria» ser lagrimas des-
pedidas olhos teus. Amor. — Filha da
Noite.

June Caprice.

Muito obrigado. Recebi correio pos-
tal. Cuidado! — Duque de Lahir.

Rosa Negra.

Espere «dez a fio»...duelo.—Cabral.

Elza Nascimento.

Que as osculações eólias nos acari-

ciem como numa noite de chuva em que
o guarda nocturno apita com medo.

Rosa Negra.

Divina.

Falzonei foi-se como a primeira pom-
ba — Fleury.

Mario.

Está zangado? ... por que? — Eu-
phemia.

Francesca Bertini.

Duvido faças o meu perfil. — Ero-
tica.

A. Cardoso.

Espero não tornar á vel-a nas imme-
diacões circo. — Sidney.

Cor'alma.

Gostei postal deixaste recordações.

Grato. — Mario.

Lapin.

Não pensei tivesses medo páu. Al-
gebra é osso. — Elza.

Erothides.

Soneto quebrado tem dado que fal-
lar.

Epiphania Camacho.

Aguardo o leque pois calor é mui-
to. — Senhor Itá.

Edith

Vás cedo para collegio! ... Deixa fa-
zer fitas.

Vou dizer professora. — Elle mesmo.

Mario Vargas.

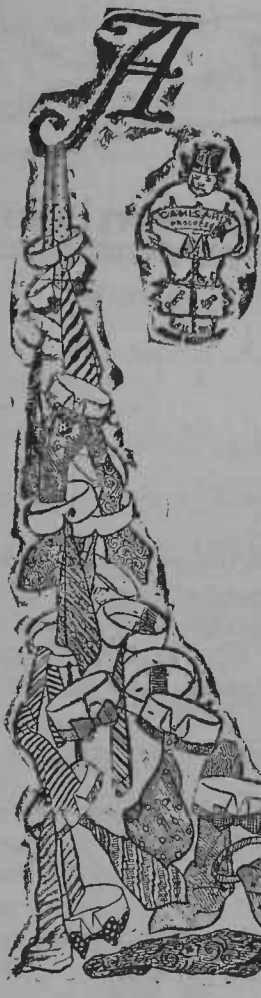
Tua belleza martyrisa coração meu...
paixão, amor, tormento... — Filha do
Circo.

Hylde-Brando.

Uniforme muito feio parece apanha-
do. Ilha Sapucaia. Precisa Emilia pre-
sente outro. — Mlle Lucifer.

Emilia Mello.

Compraste Avenida Passos ou que-



Camisaria Progresso

— Ê —

A primeira casa de roupas brancas

Executa sob medida e com a maior perfeição qualquer encomenda

2, Praça Tiradentes, 4

TELEPHONE 1880 CENTRAL

Rio de Janeiro

Grande secção de

Perfumarias

Finas

res asphaltal-a sapatos ? — A. B. Lhudo.

*

Lupe.

Peço, escrever, outro soneto... apaixonado... «Recordar» Leio todos os dias'... suavisar, ingratidão minha... se ... — Armando Duval C.

*

M. de L. Fialho.

Filha de Maria, pintada? Depois o vigario expulsa... é feio... para a senhorinha. — Pafuncio.

*

Eufemia Camacho,

Flirt Porta Lua. ? Não é verdade. Acho senhorinha enganada «pseudonymo».

E' bem provavel ! — Jural'ma.

*

Ao Ernesto.

Sumiste zona Piedade não vá fazer greve mulatinhas. — Atrevido.

*

A. E. S.

Não precisa arregalar olhos, moças ciumes... L. nem assim elle deixa ser fiteiro. — Orietif.

Dr. K. C. T.

F. Junior idéas mudadas ; não abrirá mais agencias cosinheiras... resolveu agora fazer paz... Allemanha-Brazil. — Nadyrja.

Theda Bara.

Estou enterrada viva nas 4 paredes da «lata» do «fora» da light e da companhia de gaz. — Garota.

Hesperia.

Espero «amortecer» entre corações nossos. — Giboia.
Coisas...

D'ora avante os «perfis normalísticos» serão feitos por Bertine, Hesperia e Robinne. — (Da Redacção).

Vejam só ! Coisa tamanha.

Nunca em tal ninguém pensou.

Deus fez bellas todas tres.

Mas o diabo as ajuntou.

Ao Christovam Ferraz.

Que fita heim !... Conversas noiva pharmacia, olha cuidado, com atrapalhação, temperar remedio... veneno matar... doente..., Sim ? — M. S.

O primeiro amor

— DE —

Carolina Invernizio

Traduzido do Italiano especialmente para «O Futuro das Moças»

POR

Mlle. Adelina Alba Marozini

IV

ouve dominar-se bem depressa, e assim foi que a senhora «San Giuliani» com o rosto voltado para Julieta, não se apercebeu da emoção da joven.

— Verdade? — perguntou Julieta — Sinto-me felicissima, senhora. E será mais que certo, naturalmente, uma joven digna d'elle.

Sim, é a unica filha da minha querida amiga, condessa Montaneri, uma donzella perfeita, linda como um anjo, cheia de vida, de intelligencia e bondade.

— Sinto-me devéras satisfeitissima, disse Julieta; porque o sr. Daniel merece verdadeiramente ser feliz... ouviste Elda?...

— Sim, respondeu Elda, já senhora de si, das proprias impressões, do proprio segredo, que poderia ser revelado ao indício, do mais pequeno turbamento. E estou contente tambem eu...

Bertha acariciou as faces vermelhas da joven, sorrindo.

— E tu, minha belleza, — disse — quem sabe quantos admiradores terás mais não tenhas pressa em escolher.

— Eu, senhora — respondeu gravemente — não me casarei.

— Por que? Queres ser freira!

— Não, não é esta a minha vocação, e creio que se pode fazer o bem, mesmo não sendo freira.

— Oh! mas quando sentires o teu coração palpar por um rapaz, não falarás mais assim, decerto!...

E poz-se a fallar de outras coizas.

Elda, aproveitando este momento em que a senhora «San Giuliani» com a sua mãe fallavam sobre os interesses da fazenda, deixou-as, e correu a refugiar-se em um rustico pavilhão, onde por diversas vezes cozia ou lia, ou mesmo para ficar sozinha e poder

abandonar-se aos seus favoritos pensamentos.

Elda pensava nas palavras da mãe de Daniel e porquanto dissesse a si mesma de um momento á outro que o joven casar-se-ia, não acreditava em soffrer tanto, ouvindo a senhora «San Giuliani», e sentia pungir-lhe o coração numa dor aguda ou qualquer coiza invensível!...

Daniel seria o marido de uma outra, uma outra teria a felicidade de pertencer-lhe para sempre, ouveria dos seus labios as mais suaves palavras de amor; e, ella, com aquella chamma no coração, que lhe avivava o sangue, com a mente sempre absorvida na sua imagem, teria de passar a sua existencia solitaria naquella fazenda que lhe pertencia, contando os mezes, as semanas, os dias, que a separavam da época, na qual, si bem que por poucas horas, Daniel, traria com a sua presença um raio de alegria para a sua alma...

Como o amava! Porém, ella não deveria pensar no proprio amor, na propria dor, mas só a felicidade de Daniel, tinha que soffocar aquella verdade, por isso, tinha de calar-se, para que ninguem pudesse advinhar o seu segredo.

Repentinamente Elda, não podendo por mais tempo resistir, poz-se a chorar, e assim é que deixou as lagrimas que lhe inundavam o coração, deslizassem pelas suas faces encantadoras.

— Elda, choras? Por que?

Daniel que a interrogava, Daniel que tinha penetrado no pavilhão sem que ella o notasse.

Ella se levantou... tinha as faces ainda sulcadas pelas lagrimas, enquanto procurava sorrir.

— Não sei porque — respondeu —

O FUTURO DAS MOÇAS

às vezes me domina a melancolia e sinto a necessidade de desafogar-me; mas lhe asseguro que não tenho nada, mesmo nada... como vê já passou.

E os seus olhos tão bellos, sorriam como os labios; o seu rosto triste, resplandia de uma alegria purissima.

Depois fallou-lhe com adoravel ingenuidade:

— Também no campo soffre-se de nervos...

Elle não se cansava de admirar-a e apanhando-a pela mão pediu-lhe com suavidade que se sentasse tambem ao seu lado.

— Mas tú, não és nervosa, Elda; diz-me antes que te deram qualquer desgosto.

— Não, lhe asseguro que assim não succede.

Então te aborreces de estar aqui?

— Como poderei aborrecer-me em companhia de meus paes, e quasi sempre occupada?...

— Oh! eu sei, que és boa filha; sabes te fazer amar por todos, e estou convencido de que muitos almejam o teu coração, a tua mão!!!...

— Oh! o senhor sabe muito bem que não me casarei...

Sem querer, na ingenua franqueza, a joven tinha deixado fugir o seu intimo pensamento.

Daniel empallideceu e fingiu não ter comprehendido, para não perturbar-a, mas, proseguiu:

— Quando virá o tempo — disse com accento grave. — para obedeceres a aquelles que se interessam por ti. Não se pode sempre realizar os sonhos da illusão acalentada, e quem é honesto, se tivesse mesmo de mentir, despedaçaria o coração, não faltando com o cumprimento do seu dever.

— Nem eu o farei, Sr. Daniel, respondeu Elda, com uma certa exaltação.

Mas ninguem póde dar-me uma lição que eu considero odiosa; eu não peço outra coiza senão continuar a minha existencia assim; deixem-me viver dos meus sonhos, já que a realidade não foi feita para mim, uma pobre e infeliz creatura... E quando se casar, senhor Daniel, porque ha de fazel-o certamente, sentir-me-ei feliz d'aqui, em vel-o contente, pedindo-lhe apenas, que na sua felicidade e alegria, lembre-se uma vez ou outra de

mim, não se esqueça, e venha todos os annos por aqui...

Estava profundamente commovida, e nem viu que os olhos de Daniel estavam como os della, lacrimosos.

— Como poderei esquecer-te, Elda? murmurou, apertando com extrema delicadeza a sua mão. Tú para mim és mais cara que uma irmã e se os nossos destinos forem ser separados, a tua casta e suave imagem não se separará nunca de mim, porque representam a bondade, o affecto, a devoção e o sacrificio, Elda, eu te comprehendí já ha muito, como tú me comprehendeste, justamente porque nos comprehendemos, devemos, por isso, ser dignos um do outro!...

A joven ouvia-o em extasi! Como não adoral-o vendo-o assim bondozo, delicado e leal?...

Ficaram ainda por longo tempo juntos, mantendo-se na mais extrema cordialidade, sem pronunciarem uma só phrase, que uma mãe não podesse ouvir, abriram inteiramente as suas almas, que nutriam os mesmos sentimentos, as mesmas idéas, a mesma pureza de pensamentos.

Cahia lentamente a noite, quando a joven disse com a sua habitual franqueza:

— E' preciso que me retire, por que a minha ausencia poderá dar que pensar a mamã, e tambem por que se nos descobrissem juntos, poderiam ter suspeitas, que pela vossa tranquillidade, é bom evitar...

— Tens razão Elda, respondeu Daniel. Agradeço-te, no emtanto pela alegria divina, que hoje me proporcionaste, e a qual ficará eternamente gravada em meu coração. Adeus, Elda!...

(Continúa)

Leiteira Minerva

Especialidade em leite, manteiga e queijos recebidos directamente do Estado de Minas.

Recebem-se assignaturas de leite

ENTREGA A' DOMICILIO.

Rua do Caffeite, 311

(Largo do Machado)

Telephone C. 1541

O FUTURO DAS MOÇAS

Folhas soltas...

Da minha carteira

Quasi sempre, sentindo o coração cortado por uma dor immensa e a alma derruida por uma desventura cruel, percebo uma voz superior approximar-se dos meus ouvidos e dizer-me suavemente:

« Não te entregues assim tão facilmente ao desanimo e a prostração, meu amigo. Sê prudente e sê calmo...

A calma é mãe do destino humano. Vence, conquista e transpõe barreiras immensuráveis.

A calma é tudo neste mundo, meu amigo.

A vida é mãe do homem, mas a calma é ainda mais, — é mãe da vida.

Escuta e raciocina.

Mãe da vida, disse eu, continuou num tom amigavel a voz superior, ella tem um poder absoluto sobre os dias do individuo, e como tal — guarda o futuro, esta coisa que nós desconhecemos, este pedaço de tempo que lentamente se approxima, este mysterio que se desvenda no "presente".

O "presente", meu caro, é, nada mais, nada menos, o "futuro" chegado...

Si é bom é porque foi esperado com calma e com resignação; si é máu — justamente ao contrario: — esperamolo com desespero e com ansiedade. Nem sempre, porém, elle é risonho, mesmo attendendo com estes requisitos — e neste caso é porque era fatal. e o fatalismo é uma verdade invariavel e indiscutivel.

De qualquer forma, devemos entretanto nos conformar com essa existencia terrestre, povoada de alegrias e tristezas, de lagrimas e soffrimentos...»
E proseguiu:

«Hoje estás triste, muito triste, e eu bem sei a causa de teu soffrimento — mas amanhã estarás alegre; depois tornarás a ficar triste... e ainda depois — rirás.

Tudo isso, meu caro, é proprio da vida.

A vida é a alegria e a tristeza, o riso e o desgosto, e o pranto tambem!...

Vejo-te quasi sempre triste e lamentoso, queixando-te da vida, e di-

zendo que o amor é uma desgraça e um soffrer continuo.

Mas — comprehenda bem: o soffrimento é tambem uma das partes da vida, e por isso, o homem que não soffre, não vive — existe.

Por tanto não é feliz.

Não é feliz, porque não ama, não soffre e não... vive, porque viver é amar e soffrer: gosar e chorar, respirar e progredir.

Progredir, sim, porque quem vive progride.

Quando não progrida em sorte, em fortuna, em estado social, progride na... idade.»

E continuou a voz amiga, numa expressão angelica;

«Ame muito e muito, mas se o teu amor um dia te trazer tristezas e desgostos, não lastimes a sorte. Sofra... mas soffra com resignação e calma, pois, o desgosto é tambem da vida. Quem ama soffre, mas quem soffre é feliz...

E' feliz porque o soffrimento resigna e consola. E a resignação, que é o dote mais bello de um coração, quem soffre a possui.

O desgosto que o amor, ás vezes traz, — tortura... mas esta tortura, amamos na vida.»

E terminou, a minha grande amiga:

«Quem não soffre, não vive, porque viver é amar e soffrer, é conhecer o desgosto e a paixão, a resignação e a crença.

E nada mais... nada mais...

C. LELLIS

CASA RUSSA

Grande Armazem de Moveis e Colchoaria

FABRICAM-SE COLCHÕES

Esta casa tem sempre grande e variado sortimento de moveis

Vendas a Dinheiro e a Prestações

ABRAHAM GOLDENBERG

Rua Senador Euzébio 75

TELEPHONE 1326 Norte

Rio de Janeiro